

BC comemora em

ata que começou a

derrubar economia



Comoção nas ruas no adeus ao combatente Pepe Mujica

Acompanhado por uma multidão e escoltado por um cordão humano vestido de luto, o cortejo fúnebre de Pepe Mujica partiu na quarta-feira da Torre Executiva de Montevidéu ao Palácio Legislativo, onde o “companheiro e amigo” dos uruguaios foi velado. Ao lado da viúva de Mujica, Lucía Topolansky, o atual presidente, Yamandú Orsi, colocou a bandeira nacional sobre o féretro e destacou a grandeza do ex-presidente, líder do Movimento de Libertação Nacional Tupamaros e da Frente Ampla. **Pág. 6**

Poeta palestino ganha Pulitzer por ensaios na New Yorker sobre Gaza

O poeta palestino Mosab Abu Toha, que foi preso pelas tropas israelenses em Gaza, extraditado para o Egito e se refugiou nos EUA, recebeu o mais prestigioso prêmio de jornalismo norte-americano, o Pulitzer, por seus ensaios na revista New Yorker “sobre a carnificina física e emocional em Gaza que combinam reportagens profundas com a intimidade das memórias para transmitir a experiência palestina” da guerra. **Pág. 6**

Trump quebra a cara e tem que reduzir tarifas contra a China

Os EUA e a China anunciaram na segunda-feira (12) um acordo que reduz por 90 dias as tarifas retaliatórias em vigor entre os dois países, desencadeadas pela proclamação, em 2 de abril, de uma guerra tarifária ao planeta inteiro, pelo presidente Donald Trump. A firme reação chinesa deixou Trump isolado dentro e fora do país. **Pág. 7**



“Política monetária contracionista por período prolongado”

Em ata do Copom, divulgada na terça-feira (13), o Banco Central, presidido por Gabriel Galípolo, afirma que manterá “a política monetária em patamar significativamente contracionista por período prolongado”. Aponta que a decisão do BC de elevar os juros já afeta a economia, gerando desemprego no país e “deve se aprofundar ao longo do tempo, de modo compatível com um cenário de política monetária restritiva”. **P. 2**

INSS: Bolsonaro sancionou lei que permitiu o desconto sem controle



Lula e líderes de outros 28 países estiveram nas comemorações dos 80 anos da vitória contra o nazismo

“Saudamos a geração que derrotou o nazismo”, diz Putin

A comemoração da vitória soviética contra os nazistas na 2ª Guerra Mundial teve início com a marcha da guarda de honra, que carregou a bandeira da Rússia e a bandeira soviética levantada pelo Exército Vermelho no prédio do Reichstag – centro de comando do nazismo – ao chegar em Berlim (Alemanha), em 2 de maio de 1945. O Dia da Vitória contou com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e líderes de outros 28 países. O líder russo, Vladimir

Putin, em seu discurso, destacou que a Rússia “foi e continuará sendo um obstáculo inquebrantável” ao nazismo e à russofobia e sempre “se oporá à violência promovida pelos defensores dessas ideias agressivas e destrutivas”. O desfile militar foi realizado na Praça Vermelha, em Moscou, onde os líderes acompanharam o evento de uma tribuna montada em frente ao Mausoléu de Lênin, o 1º grande dirigente da União Soviética após a Revolução de 1917. **Págs. 3 e 7**



A partir do fim de 2022, os sindicatos e associações teriam que comprovar a revalidação da autorização dos aposentados e pensionistas para que continuasse a ocorrer os descontos de mensalidade. Em março daquele ano, porém, Jair Bolsonaro sancionou uma lei do Congresso Nacional que retirava qualquer exigência de revalidação. Dessa forma, os sindicatos e associações conseguiram continuar descontando todos os meses valores dos aposentados e pensionistas sem controle. Seu governo também foi responsável por autorizar sete associações a realizarem os descontos. **Pág. 3**

Lucro do Itaú dispara ao passo que a economia do país definha

O banco Itaú obteve no primeiro trimestre do ano um lucro líquido de R\$ 11,1 bilhões o que representa um crescimento de 13,9% sobre o mesmo primeiro trimestre do ano passado. Em relação ao trimestre anterior, encerrado em dezembro, o aumento foi de 2,2%. Os resultados têm base nas altas taxas de juros bancários, que por sua vez aumentam na medida em que o BC eleva a taxa básica da Selic, prejudicando o país. **Pág. 2**

‘Trump, Fernando de Noronha e Amazônia Azul’, por Paulo Kliass

“É essencial consolidar a ocupação de tal espaço marítimo de forma soberana e evitar que ameaças externas possam comprometer a possibilidade de explorar o enorme potencial da Amazônia Azul”, escreve, em artigo, Paulo Kliass. **Página 2**

Trump, Fernando de Noronha e Amazônia Azul
“É essencial consolidar a ocupação de tal espaço marítimo de forma soberana e evitar que ameaças externas possam comprometer a possibilidade de explorar o enorme potencial da Amazônia Azul”
PAULO KLIASS*

A estratégia adotada por Donald Trump desde que assumiu a Presidência dos Estados Unidos em seu segundo mandato tem sido marcada por uma certa inconstância no que se refere às relações internacionais. Os sinais de uma ofensiva em larga escala relativamente à imposição de tarifas sobre o comércio exterior em todo o globo foram sendo paulatinamente flexibilizados. Tendo em vista o grau de isolamento em que o governo se encontrou, optou-se pela adoção de medidas menos impactantes nas negociações individuais com cada país ou bloco. Apesar de identificar na China o adversário mais relevante a combater na disputa global, a Casa Branca se viu obrigada a recuar de forma significativa também neste caso.

No que refere à disputa por espaços e territórios pelo planeta afora, Trump iniciou sua nova gestão com propostas e ameaças variadas, como a ideia de anexação do Canadá, a tomada de controle sobre a Groenlândia e a retomada dos direitos sobre o Canal do Panamá, dentre tantas outras sinalizações que oscilam entre bravata e decisão estratégica. De toda forma, com avanços e recuos em cada uma destas iniciativas, o traço comum é a sinalização de alguma tentativa de expressar ao mundo o potencial do avanço unilateral por parte daquela que insiste em se afirmar como a maior potência imperialista global.

No caso brasileiro, a possibilidade mais recente refere-se a um vazamento de documentos oficiais do governo estadunidense em que ficaria clara a intenção de ocupar a base aérea de Natal no Rio Grande do Norte e do território de Fernando de Noronha. De acordo com material publicado pelo site “defesanet.com.br”, especializado em questões militares, o interesse daquele governo seria pelo elemento estratégico representado por tais sítios. O frágil argumento de natureza jurídica repousa no fato de que os Estados Unidos teriam direito a operar em tais espaços de soberania brasileira em razão de terem colaborado para a construção de bases aéreas ainda na época da Segunda Guerra Mundial.

(...) “Diplomatas vinculados a setores republicanos dos Estados Unidos, diretamente associados ao núcleo político do presidente Donald Trump, vêm articulando informalmente com interlocutores brasileiros o uso irrestrito do Aeroporto de Fernando de Noronha (SBFN) e da Base Aérea de Natal (BANT), no Rio Grande do Norte. O argumento empregado remete ao conceito de “direito histórico de retorno operacional”, com base em investimentos realizados pelos EUA durante a Segunda Guerra Mundial e o período da Guerra Fria.” (...) [GN]

Como se sabe, o que menos interessa em termos desse tipo de ameaça é a solidez jurídica da proposição. Afinal, o argumento não se sustenta se houver alguma racionalidade no debate. Em clara demonstração de seu poderio bélico, a Casa Branca pretende se apossar de pontos estratégicos na rota do Atlântico Sul. Natal se localiza no ponto de menor distância em relação ao continente europeu, enquanto Fernando de Noronha ocupa uma posição central nas águas oceânicas entre a África e a América do Sul. Muito provavelmente por se tratar de tema bastante sensível e controverso, até o momento não houve nenhuma manifestação oficial de integrantes do governo norte-americano a esse respeito. Mas fica o alerta para que o governo brasileiro incorpore a questão em sua agenda e que o movimento social e as entidades da sociedade civil se manifestem contra mais essa ingerência absurda do império em vias de perder a condição de sua hegemonia.

Continua: <https://horadopovo.com.br/trump-fernando-de-noronha-e-amazonia-azul-por-paulo-kliass/>

***Paulo Kliass** é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal.

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br

HP

HORA DO POVO

é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto

Rua Mazzini, 177

Cambuci - CEP: 01528-000

São Paulo-SP

E-mail: inc24agosto@gmail.com

C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto

Redação: fone (11) 2307-4112

E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br

E-mail: comercial@horadopovo.com.br

E-mail: hp.comercial@uol.com.br

Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:

Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679

E-mail: hprj@oi.com.br

Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000

Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.dfi@ig.com.br

Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480

E-mail: horadopovomg@uol.com.br

Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317

E-mail: horadopovobahia@oi.com.br

Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004

Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603

E-mail: horadopovo@viahoo.com.br

Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

BC diz que juros vão continuar nas alturas por um longo tempo

Para Gabriel Galípolo, presidente do BC, só falta aprofundar o desemprego

Aumento da Selic impõe fardo ainda mais pesado à economia, diz presidente da CNI

“A elevação da Selic traz riscos significativos à economia, que está em processo de desaceleração”, afirma Ricardo Alban, presidente da entidade

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) afirma que, ao elevar novamente os juros, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) “impõe um fardo ainda mais pesado à economia, com consequências negativas para o emprego, a renda e o bem-estar da população”. A entidade criticou, em nota divulgada na noite desta quarta-feira (7), a decisão do Copom de elevar a taxa básica de juros (Selic) em 0,5 ponto percentual, de 14,25% para 14,75% ao ano.

A CNI calcula que, com a Selic a 14,25%, a taxa de juros real (descontada a inflação) se encontra hoje em 8,8% ao ano. “Vale lembrar que o Brasil tem uma das maiores taxas de juros reais do mundo”, pontua também a entidade na nota, ao ressaltar que “os juros altos encarecem o crédito, desestimulam investimentos e dificultam o crescimento da economia”.

Para o presidente da CNI, Ricardo Alban, “a elevação da Selic traz riscos significativos à economia, que está em processo de desaceleração mais acentuado do que esperávamos no final de 2024”.

A entidade prevê que o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro vai crescer 2,3% em 2025, que é 1,1 ponto percentual menor que o resultado do PIB do ano passado. Já a indústria crescerá 2%, o que também

Alban: política monetária contracionista levará a economia ao menor crescimento dos últimos 5 anos

é abaixo da marca de 2024 (alta de 3,3%).

“Caso a estimativa se concretize, isso representaria o menor crescimento da economia nos últimos cinco anos e está diretamente relacionado à política monetária contracionista”, alerta Alban.

O representante da indústria também alerta para o aumento dos custos financeiros para as empresas e os riscos para as contas públicas.

Segundo a CNI, o encarecimento do crédito impacta diretamente os custos totais das empresas, contribuindo para a alta de preços.

“Associada ao spread

bancário extremamente alto, a taxa de juros média nas operações com pessoas jurídicas saltou de 19,4% a.a., em dezembro de 2024, para 22,8% a.a., em março de 2025”, aponta a CNI.

Além disso, a entidade lembra que quando o Copom eleva o nível da Selic, ele está também elevando a dívida pública. “Estimativas do próprio Banco Central indicam que cada aumento de 1 ponto percentual na Selic eleva o custo da dívida bruta federal em cerca de R\$ 50 bilhões. Essa dinâmica pode comprometer a sustentabilidade das contas públicas e contribuir, sob essa ótica, para instabilidade econômica”.

Economia desacelera e lucro do Itaú não para de crescer: 13,9% no 1º trimestre

O banco Itaú obteve no primeiro trimestre do ano um lucro líquido de R\$ 11,1 bilhões o que representa um crescimento de 13,9% sobre o mesmo primeiro trimestre do ano passado. Em relação ao trimestre anterior, encerrado em dezembro, o aumento foi de 2,2%.

Os resultados favoráveis tem base em altas taxas de juros, crédito bastante seletivo com garantias cada vez maiores, tipo hipoteca de imóveis (incrementado com mais força recentemente), para pessoas e empresas, visando manter baixa inadimplência e o aumento das já elevadas receitas de serviços. Aquele valor que temos que pagar mensalmente para ter a conta corrente, por exemplo.

O Itaú tem lucros trimestrais há vinte anos ininterruptos, apresentando consistentemente alta rentabilidade, com destaque para lucros em 2024. Nesse ano o Itaú atingiu um lucro recorde de R\$ 40 bilhões, batendo o recorde histórico de lucros de bancos no Brasil.

Projetando o lucro deste primeiro trimestre, agora, parece que vão bater um novo recorde.

Há um evidente contraste entre o desempenho do banco, como ademais com as outras empresas do sistema financeiro, em relação ao comércio e mais ainda sobre a indústria e mesmo em relação a economia do país.

Enquanto, nesse período, a economia nacional teve um crescimento médio que não ultrapassou 2,5% ao ano, há fontes que calculam que as receitas do Itaú cresceram pelo menos 10% ao ano em média nos últimos 20 anos, passando pela recessão de 2015 e 2016, pela pandemia e outras dificuldades da economia.

A concentração de riqueza nas mãos dos bancos, e do rentismo em geral, é possível de ser observada, por exemplo, no quase um trilhão de reais de juros amealhados em 2024, aproximadamente 8,5% do PIB do país, sobre a dívida pública, vítima das extorsivas taxas de juros da rolagem da mesma.

A carteira de crédito do Itaú encerrou o mês de março em R\$ 1,38 trilhão, 13,2% acima na comparação anual. Abaixo do resultado de dezembro que foi de 1,7%. A carteira de pessoas físicas aumentou 8,6% em 12 meses, com ênfase no crescimento do crédito imobiliário (16,7%), veículos (9,0%) e crédito pessoal (7,8%).

O índice de inadimplência acima de 90 dias reduziu 0,4 ponto percentual entre janeiro e março em relação ao mesmo período de 2024, especialmente para a inadimplência da carteira de pessoas físicas, que encerrou o trimestre a 3,6%, o menor patamar da história, com redução de 0,6 ponto percentual no ano.

O retorno sobre o patrimônio líquido médio anualizado subiu para 22,5% neste primeiro trimestre ante 21,9% no mesmo período de 2024, desempenho que preponderou os resultados do Santander (17,4%) e do Bradesco (14,4%).

Em ata do Copom, BC afirma que o arrocho monetário já tem contribuído e seguirá contribuindo para frear a economia

Em ata do Comitê de Política Monetária (Copom), divulgada nesta terça-feira (13), o Banco Central, presidido por Gabriel Galípolo, afirma que manterá “a política monetária em patamar significativamente contracionista por período prolongado”.

De acordo com a ata, a decisão do BC de elevar os juros já afeta a economia, gerando desemprego no país e “deve se aprofundar ao longo do tempo, de modo compatível com um cenário de política monetária restritiva”.

Na semana passada, o Banco Central elevou a taxa básica da economia (Selic) em 0,5 ponto percentual, subindo os juros de 14,25% para 14,75% ao ano. Esse foi o sexto aumento consecutivo, desde setembro de 2024, mantendo o Brasil com os juros reais (descontado a inflação) entre os mais elevados do planeta.

Na ata, o Copom segue avaliando que a economia deve seguir embicando para o buraco como parte do processo do arrocho monetário. “O Comitê segue avaliando que o cenário-base prospectivo envolve uma desaceleração da atividade econômica”, diz a ata. “A política monetária significativamente contracionista já tem contribuído e seguirá contribuindo para a moderação de crescimento”.

O BC também ressalta no documento que a “política monetária restritiva já tem tido impactos no mercado de crédito, nas sondagens empresariais, no mercado de câmbio, nos balanços das empresas, assim como na moderação de alguns indicadores de

atividade e de mercado de trabalho”, E espera que os efeitos dos aumentos de juros “se aprofundem nos próximos trimestres”.

Para o BC, os brasileiros empregados com carteira assinada, devem perder seus empregos em prol da sua política de levar o país à recessão.

“Outro fator que tem contribuído, ao longo dos últimos anos, para o dinamismo de atividade tem sido o mercado de trabalho. Tanto do ponto de vista de renda, com ganhos reais acima da produtividade, como do emprego, com aumento do nível de ocupação e redução expressiva da taxa de desemprego para níveis historicamente muito baixos”, cita o Copom. “O mercado de trabalho tem dado bastante suporte ao consumo e à renda [...] A inflexão no mercado de trabalho também é parte do mecanismo de política monetária e deve se aprofundar ao longo do tempo, de modo compatível com um cenário de política monetária restritiva”.

Na ata, ainda, o Copom também proíbe o governo de atuar a favor do crescimento econômico do país e defende a retomada de reformas que retirem mais direitos da população.

“Dada a política fiscal corrente e futura”, o Copom “adotará a condução de política monetária apropriada para a convergência da inflação à meta”, declaram os diretores do BC, ameaçando com novos aumentos de juros a pretexto de combater a inflação. Para o BC, o governo Lula deve se curvar às propostas dos banqueiros “de reformas estruturais e disciplina fiscal”.

Petróleo na Margem Equatorial é estratégico, afirmam geólogos da UFF

Pesquisadores do Departamento de Geologia e Geofísica da Universidade Federal Fluminense (UFF) defendem que a exploração de petróleo e gás na Margem Equatorial Brasileira representa uma oportunidade estratégica para garantir a segurança energética do país e impulsionar o desenvolvimento socioeconômico da região.

Em nota técnica divulgada na última quarta-feira (7) e publicada pela site da Associação dos Engenheiros da Petrobrás (AEPET), os geólogos afirmam que a atividade pode ser conduzida de forma sustentável, desde que adotadas práticas ambientais rigorosas e tecnologias de mitigação. Neste sentido, eles pontuam que, o Brasil, com sua expertise em exploração em águas profundas, tem todas as condições de atuar na região.

Os geólogos observam que a Margem Equatorial Brasileira possui características geológicas semelhantes às de países vizinhos, como Guiana e Suriname, que já avançaram na exploração offshore de petróleo com resultados expressivos.

“As descobertas na Guiana, por exemplo, estão entre as maiores do mundo da última década, com reservas estimadas em bilhões de barris. O sucesso da exploração nesses países demonstra que é possível realizar operações offshore na Margem Equatorial Brasileira de forma segura, eficiente e com impactos ambientais controláveis. O Brasil, com sua experiência e tecnologia avançada no setor petrolífero, pode seguir um caminho similar, aproveitando os recursos energéticos de forma sustentável”, defendem os pesquisadores da UFF.

“Produzir petróleo na Margem Equatorial é estratégico e sustentável”, dizem os pesqui-

sadores, “de forma segura e sustentável, com transparência e firme compromisso com a proteção ambiental”.

Na nota técnica, os geólogos também desmentem o mito criado por Ongs estrangeiras da existência de Recifes de Corais com vida na região da Bacia da Foz do Amazonas (FZA). Eles explicam que a geomorfologia da Margem Equatorial difere de outras áreas sensíveis, como recifes de coral, já que a pluma do Rio Amazonas limita a formação de ecossistemas carbonáticos. Além disso, a região já possui histórico de exploração em águas rasas desde a década de 1970, sem registros de acidentes ambientais graves.

Com a fronteira exploratória se expandindo para águas mais profundas (cerca de 2.500 metros), os pesquisadores argumentam que os riscos podem ser ainda menores, dada a distância da costa e os avanços tecnológicos.

Desde meados de junho de 2023, a Petrobrás aguarda que o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) reavalie sua decisão de negar à estatal a licença necessária para realizar estudos no bloco FZA-M-59, localizado no litoral do Amapá – o bloco com maior potencial entre os 42 situados na Margem Equatorial brasileira.

Os geólogos ressaltam que a “exploração de óleo e gás na Margem Equatorial tem potencial para gerar emprego e renda, alavancando o desenvolvimento regional”. Entre os benefícios apontados está a redução da dependência de combustíveis importados, aumentando a autonomia do Brasil no setor. Além disso, a produção local poderia gerar excedentes para exportação, ampliando a receita nacional, e diversificar as fontes de produção, reduzindo a concentração no pré-sal.

J. AMARO



Com ministro russo de Ciência e Tecnologia Luciana assina acordos com China e Rússia para avanço da Ciência e Tecnologia do país

A ministra da Ciência e Tecnologia do Brasil, Luciana Santos, se reuniu com o ministro da Ciência e Ensino Superior da Rússia, Valery Falkov, em Moscou e assinou acordos de cooperação e pesquisa conjunta em áreas como pesquisa nuclear, biotecnologia e clima.

Luciana Santos afirmou que “a ciência tem um papel central na construção de um mundo mais desenvolvido, nobre e sustentável. E o Brasil segue comprometido com parcerias que ampliam nossa capacidade de inovar e gerar conhecimento”.

Ela viajou para a Rússia junto com o presidente Lula, o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, e o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, que participaram da comemoração dos 80 anos da vitória contra o nazismo.

“Reforçamos os laços entre nossos países com a assinatura de dois importantes memorandos de entendimento nas áreas de ciência e tecnologia”, disse o ministro.

CHINA

Na China, ministra da Ciência e Tecnologia, Luciana Santos, assinou acordos de desenvolvimento, troca e transferência de tecnologia para “consolidar os nossos laços de cooperação”.

Na segunda-feira (12), Luciana esteve no evento de encerramento do Fórum Empresarial Brasil-China e se reuniu com o ministro de Ciência e Tecnologia da China, Yin Hejun.

“Vamos assinar termos de memorando em várias áreas, como espacial, na área de troca e transferência de ciência e tecnologia para os nossos institutos de ciência e tecnologia, indústrias, e por aí podemos consolidar os nossos laços de cooperação e troca de experiências nas áreas de ciência, tecnologia e inovação entre Brasil e China”, declarou Luciana Santos.

Mais tarde, fez uma visita às instalações do órgão responsável pelo programa espacial chinês, a CNSA (China National Space Administration).

Brasil e China já assinaram um acordo para o desenvolvimento do CBERS-5, um satélite meteorológico geostacionário, que ficará em uma órbita específica sobre a Terra, acompanhando o movimento de rotação do planeta, permitindo a observação contínua de uma região específica. O lançamento do CBERS-5 está previsto para 2030.

Na terça-feira (13), Luciana esteve no Fórum China-CELAC (Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos), do qual participará com o presidente Lula.

Divulgação/MCTI



Luciana com o ministro chinês YIN Hejun

STF determina ao Itamaraty a apreensão do passaporte diplomático de Fernando Collor

O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), mandou suspender o passaporte diplomático do ex-presidente Fernando Collor de Mello (1990-1992), que cumpre condenação por corrupção em prisão domiciliar.

Por se tratar de documento diplomático, a suspensão depende do Ministério das Relações Exteriores, que foi notificado para cumprir a decisão do STF.

Moraes também determinou à PF (Polícia Federal) “proceder às anotações necessárias” de controle migratório para impedir o ex-presidente de deixar o Brasil.

Collor conseguiu autorização para cumprir pena em prisão domiciliar por causa da idade – o ex-presidente tem 75 anos – e dos problemas de

saúde que ele agora diz que enfrenta. Em audiência de custódia, realizada em 25 de abril, ele disse que não tinha nenhum problema de saúde.

Ele é monitorado por tornezeleira eletrônica e só pode receber visitas de advogados, médicos e família.

Collor cumpre condenação de 8 anos e 6 meses em processo da Operação Lava Jato. O ex-presidente foi considerado culpado pelo recebimento de R\$ 20 milhões em propinas da UTC Engenharia em troca do direcionamento de contratos da BR Distribuidora.

Segundo a PGR, o ex-presidente usou a influência política para nomear aliados a diretorias estratégicas da BR entre 2010 e 2014, quando era senador.

Bolsonaro permitiu desconto no INSS sancionando lei sem vetar

Carolina Antunes/PR



Ele afrouxou as exigências contra descontos dos aposentados ao permitir lei

Genocidas atacam e insultam Lula para manter assassinatos de crianças e mulheres em Gaza

A Confederação Israelita do Brasil (Conib) reclamou das declarações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva condenando o genocídio da ditadura israelense sobre o povo palestino.

A entidade disse que as críticas são “antissemitas e “irresponsáveis”. Denunciar o assassinato de mais de 50 mil civis em Gaza, na maioria mulheres e crianças, pelo governo de Netanyahu, para a Conib, seria “antissemitismo”.

“Acusar judeus de matar crianças é uma das formas mais antigas e deploráveis de antissemitismo”, mente a Conib, como se criticar os crimes do regime de tirania de Netanyahu fosse ser antissemita.

As declarações dos integrantes da Conib são puro cinismo e hipocrisia. O que Lula está criticando não é a opção religiosa ou cultural de ninguém. O que ele está fazendo é expressar sua repulsa – que é hoje de praticamente todo o mundo

– a um regime nazista e racista que bombardeia casas, campos de refugiados, hospitais, escolas e que não deixa entrar comida na faixa de Gaza para matar de fome a população de mais de dois milhões de palestinos que vivem na região. Não tem nada de errado e muito menos de antissemitismo nas declarações de Lula.

“É lamentável e perturbador que o presidente do nosso país siga promovendo este libelo antissemita pelo mundo”, prossegue um trecho da nota. Mas, o que é lamentável mesmo, é que existam pessoas que se dizem religiosas e que são capazes de defender os assassinatos em massa e o extermínio da população palestina patrocinado pelas hordas de Netanyahu e seu regime da apartheid.

Perturbador é ver crianças morrendo de fome, enquanto as fronteiras de Gaza continuam fechadas pelas tropas israelenses, e

dizer que criticar isso é antissemitismo. O “libelo” que estamos assistindo não é contra os judeus, como insinua a Conib. É contra a ditadura israelense que está praticando o holocausto palestino.

Durante uma coletiva de imprensa realizada em Moscou, Lula corretamente caracterizou a situação em Gaza como um genocídio sob “pretexto de matar terroristas”.

“Já houve caso de [Israel] explodir hospital onde não tinha nenhum terrorista, só mulheres e crianças”, disse o presidente Lula. E não é ele que está dizendo. É o mundo inteiro que está assistindo. Demagogicamente, a organização expressou preocupação com o impacto desse tipo de discurso, que poderia acarretar problemas para a comunidade judaica. Mas, o que pode realmente causar problemas para qualquer um é alguém justificar ou apoiar o genocídio palestino.

Presidente participa do desfile da Vitória, reúne-se com Putin e condena o tarifaço de Donald Trump

O Dia da Vitória, que comemorou os 80 anos do grande feito dos soviéticos na 2ª Guerra Mundial, ao derrotarem os nazistas e libertarem Berlim, contou com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e líderes de outros 28 países.

O desfile militar foi realizado na Praça Vermelha, em Moscou, onde os líderes de todo mundo acompanharam o evento de uma tribuna especial montada em frente ao Mausoléu de Lênin, o 1º grande dirigente da União Soviética após a Revolução de 1917.

A comemoração da vitória soviética contra os nazistas na 2ª Guerra Mundial teve início com a marcha da guarda de honra, que carregou a bandeira da Rússia e a bandeira soviética levantada pelo Exército Vermelho no prédio do Reichstag – centro de comando do nazismo – ao chegar em Berlim (Alemanha), em 2 de maio de 1945.

O presidente Vladimir Putin discursou afirmando que “a Rússia foi e continuará sendo um obstáculo inquebrantável ao nazismo, à russofobia e ao antissemitismo”, e “se oporá à violência promovida pelos defensores dessas ideias agressivas e destrutivas”.

O líder russo não se furtou de abordar o conflito com a Ucrânia: “A verdade e a justiça estão do nosso lado. Toda a Rússia, nossa sociedade e todo o povo apoiam os participantes da operação militar especial [como a Rússia chama a guerra]. Temos orgulho de sua coragem e espírito, e da determinação inabalável que sempre nos trouxe a vitória”.

Na sequência, houve 1 minuto de silêncio em homenagem às vítimas do conflito com a Ucrânia. Mais de 10.000 integrantes das Forças Armadas marcharam com equipamentos e veículos militares. Soldados estrangeiros de países aliados à URSS na guerra também participaram do evento.

JANTAR

Na 5ª feira (8), véspera do desfile, Lula participou de um jantar

oferecido pelo presidente Vladimir Putin com quem se reuniu para tratar de assuntos de interesse comercial entre Brasil e Rússia

O presidente disse que os interesses do Brasil são, sobretudo, na área energética, mas também há interesse nas áreas da defesa, espacial, científica tecnológica, educação e, sobretudo, a questão energética.

“Somos duas grandes nações em continentes opostos, fazemos parte do sul global e temos a chance de nesse momento histórico, fazer com que a relação comercial possa crescer muito”, disse Lula durante a reunião.

TARIFAÇO

Em sua estada na Rússia, no encontro que teve com o presidente Putin e outros líderes russos, Lula condenou as tarifas anunciadas pelos EUA. O presidente criticou o caráter unilateral das decisões do presidente norte-americano Donald Trump.

“As últimas decisões anunciadas pelo presidente dos EUA de taxaço de comércio com todos os países do mundo de forma unilateral joga por terra a grande ideia do livre comércio, joga por terra a grande ideia do fortalecimento do multilateralismo e joga por terra, muitas vezes, o respeito à soberania dos países que temos que ter”, disse.

Ele sancionou uma lei do Congresso que retirava qualquer exigência de revalidação. Seu governo também foi responsável por autorizar sete associações a realizarem descontos

Jair Bolsonaro, quando era presidente, sancionou sem qualquer veto uma lei do Congresso Nacional que retirava qualquer obrigação dos sindicatos de aposentados apresentarem comprovações de que seus “associados” ainda autorizavam os descontos feitos diretamente no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Seu governo também foi o responsável por autorizar sete associações a realizarem os descontos.

A partir do fim de 2022, os sindicatos e associações teriam que comprovar a revalidação da autorização dos aposentados e pensionistas para que continuassem ocorrendo os descontos de mensalidade.

Em março daquele ano, porém, Jair Bolsonaro sancionou uma lei do Congresso Nacional que retirava qualquer exigência de revalidação.

Dessa forma, os sindicatos e associações conseguiram continuar descontando todos os meses valores dos aposentados e pensionistas sem controle.

Segundo a Controladoria-Geral da União (CGU), o roubo

entre 2019 e 2024 pode ter chegado a R\$ 6,3 bilhões.

Os criminosos fraudaram assinaturas dos aposentados para conseguir tirar todos os meses uma parte de seus benefícios. Isso ocorria por meio dos Acordos de Cooperação Técnica (ACTs) dos sindicatos e associações junto ao INSS. Sete ACTs foram firmados durante o governo Bolsonaro, enquanto somente dois foram do governo Lula.

Em 2019, o governo Bolsonaro chegou a apresentar uma Medida Provisória que exigiria a comprovação de autorização a cada ano. O Congresso mudou a regra para que a reavaliação ocorresse a cada três anos, a partir de 2021 – e Bolsonaro sancionou sem vetos.

No ano seguinte, Jair Bolsonaro sancionou outra medida do Congresso que passava para 31 de dezembro de 2022 o início da exigência de revalidação, com possibilidade de novo adiamento para dezembro de 2023.

Essa medida foi, no fim, anulada pela lei sancionada em março de 2022, que retirava a exigência de renovação da autorização.

“Pepe Mujica é um exemplo de coragem e força” afirma Lula

CRUZEIRO DO SUL

O texto do Itamaraty lembrou que o presidente Lula (PT) concedeu ao ex-presidente do Uruguai a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, a mais alta condecoração oferecida pelo Brasil a cidadãos estrangeiros.

MENSAGENS

“Mujica aliou a coragem à doçura, à luta e à compaixão. Deixa um legado de esperança, um convite a um humanismo radical. Meus sentimentos ao planeta Terra”, escreveu o ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

“Mujica aliou a coragem à doçura, à luta e à compaixão. Deixa um legado de esperança, um convite a um humanismo radical. Meus sentimentos ao planeta Terra”, escreveu o ministro da Saúde, Alexandre Padilha.

O ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, escreveu que “o mundo fica mais triste sem Pepe Mujica.” “Minhas condolências à senadora Lucia Topolansky e a todo o povo do Uruguai. PEPE MUJICA, PRESENTE!”, finalizou.

“SER HUMANO”

“Recebi com tristeza a notícia da partida de um ser humano gigante: Pepe Mujica, ex-Presidente do Uruguai. Viveu fiel aos seus ideais de solidariedade e amor ao próximo. O mundo perde uma figura bonita, inspiradora e necessária. Meus sentimentos à sua esposa e ao povo uruguaio”, escreveu o líder do PCdoB na Câmara, Renildo Calheiros (PE).

“SIMPLICIDADE”

“Pepe Mujica nos deixou, mas seu exemplo permanece. Um líder que provou ao mundo que é possível fazer política com simplicidade, coerência e compromisso com os que mais precisam. Como ele disse: os homens passam, as causas permanecem. Mujica foi gigante por suas ideias e por sua entrega ao povo. Seguiremos sua luta por um mundo mais justo, igualitário e sustentável. Descanse em paz, Pepe!”, escreveu o líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias (RJ).

A atividade dele contra a ditadura uruguaia lhe deu 14 anos de prisão, tendo sido preso 4 vezes, ferido por 6 tiros e escapado da prisão em 2 ocasiões. A história da prisão de Mujica, torturado e jogado na solitária por longos anos, foi contada pelo longa-metragem “Uma Noite de 12 Anos”, dirigido pelo uruguaio Alvaro Brechner.

Com o fim da ditadura, Mujica foi libertado e participou da criação do Movimento de Participação Popular, que compõe a chamada Frente Ampla. Antes, foi deputado federal, ministro da Agricultura e senador.

Sindicato defende investimentos federais para retomada da Avibrás

“O Sindicato defende a estatização da Avibrás, mas se o governo não pretende adotar essa medida, é preciso ao menos garantir subsídio para que a empresa volte a produzir”, disse presidente

O Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região apresentou, em Brasília, um conjunto de propostas à Secretaria de Produtos de Defesa (SEPROD), órgão ligado ao Ministério da Defesa, com o objetivo de viabilizar a reativação das operações da Avibrás Indústria Aeroespacial, sediada em Jacareí (SP).

A reunião, realizada na última sexta-feira (9), contou com a presença do presidente do Sindicato, Weller Gonçalves, e do diretor Robson Andrade Floriano, além dos representantes da Seprod, Arthur Diniz Marra e Heraldo Luiz Rodrigues.

Como medida para assegurar o funcionamento da fábrica, a entidade sindical defendeu a retomada de investimentos federais na empresa. A proposta inclui a reativação de contratos ainda vigentes e a formalização de novos acordos, visando garantir a continuidade da produção e a manutenção dos empregos.

Durante o encontro, foi relembrado que, em reuniões anteriores, integrantes do governo sinalizaram que “não poderia ser feito o aporte, enquanto a Avibrás estivesse sob comando de João Brasil Carvalho Leite, proprietário da fábrica.” Nesse contexto, a recente movimentação da Brasil Crédito Gestão Fundo de Investimento e Direitos Creditórios reacendeu a possibilidade de mudanças.

A Brasil Crédito formalizou o interesse em adquirir a Avibrás e apresentou um plano voltado à retomada das atividades industriais. Diante dessa possível transição, o Sindicato reforçou que cobrará o cumprimento do posicionamento anterior do governo, já que “João Brasil seria destituído do cargo.”

Ainda segundo a Seprod, caso a nova empresa seja constituída e a produção retomada, “o governo federal pode voltar a investir na Avibrás.”

Atualmente, a empresa atravessa grave crise financeira. Em processo de recuperação judicial, a Avibrás acumula dívidas da ordem de R\$ 1,5 bilhão e não realiza o pagamento de salários há mais de dois anos. Entre os principais credores estão o próprio governo federal e o BNDES.

Diante desse cenário, o presidente do Sindicato, Weller Gonçalves, destaca: “O Sindicato defende a estatização da Avibrás, mas se o governo não pretende adotar essa medida, é preciso ao menos garantir subsídio para que a empresa volte a produzir e os trabalhadores recebam seus salários e direitos.”

RECUPERAÇÃO

Na quarta-feira (7), os metalúrgicos da Avibrás aprovaram, em assembleia o plano para possível retomada das atividades da empresa e pagamento de dívidas trabalhistas da recuperação judicial. A proposta foi protocolada no processo de recuperação judicial, também nesta quarta, pela Brasil Crédito Gestão Fundo de Investimento e Direitos Creditórios, uma das maiores credoras da fábrica.

A entidade sindical apresentou detalhes da proposta aos trabalhadores, que aprovaram por unanimidade o posicionamento a ser adotado pelo Sindicato na assembleia geral de credores, marcada para a próxima terça-feira (13), quando o plano deve ser colocado em votação. Por ser o representante legal dos metalúrgicos, o Sindicato terá direito a voto.

“Na assembleia de hoje, os trabalhadores conheceram as propostas e decidiram: o Sindicato votará a favor do plano alternativo e da nomeação de um interventor para a Avibrás, na assembleia de credores da semana que vem. Ressaltamos que a aprovação definitiva da proposta dependerá do voto dos demais credores e que haverá um processo de transição. É uma tentativa de retorno da Avibrás, principal indústria do setor de Defesa do país”, explica Weller Gonçalves.

PROPOSTA

O plano alternativo peticionado no processo de recuperação judicial prevê pagamento dos créditos habilitados (dívidas da recuperação judicial), caso a Brasil Crédito consiga adquirir a Avibrás. Pela proposta, primeiro haveria um período de transição para que a atual administração da Avibrás seja substituída e um diretor provisório seja designado pela Justiça no processo de recuperação judicial.

Se isso se concretizar, João Brasil Carvalho Leite, atual presidente e proprietário da empresa, será destituído do cargo. Já o diretor provisório assumirá com mandato mínimo de um ano, para diligência e auditoria da fábrica.

BRASIL CRÉDITO

A Brasil Crédito fez a proposta para adquirir a Avibrás e é detentora de penhora de ações de João Brasil. Sami Hassuani, ex-presidente da empresa, que agora assessora o fundo de investimentos, é o principal cotado para ser o presidente na Nova Avibrás, caso se concretize a aquisição.

Na reunião do dia 2 entre o Sindicato e o fundo de investimento – que teve a participação de Sami –, foram apresentadas duas propostas: uma para pagamento das dívidas concursais, que são as habilitadas na recuperação judicial (adquiridas até 18 de março de 2022, portanto, antes do pedido de recuperação judicial) e outra para pagamento das dívidas extraconcursais (adquiridas a partir de 19 de março de 2022, data do pedido de recuperação judicial).

“Lembramos que, legalmente, os credores não podem realizar votação sobre débitos extraconcursais, uma vez que se referem a dívidas adquiridas após o pedido de recuperação judicial. Esse é o caso, por exemplo, dos 25 salários atrasados. Haverá votação específica sobre essas dívidas no futuro, após o período de transição, e toda a negociação será feita com o Sindicato, que convocará os trabalhadores para discussão em assembleia”, conclui Weller.



Trabalhadores da fábrica Avibrás estão sem salário a mais de dois anos



Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, anunciou o acordo em Pequim

Vacina contra a dengue 100% desenvolvida pelo Butantan será produzida com o apoio da China

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, anunciou acordos para a produção na China da vacina contra dengue 100% desenvolvida pelo Instituto Butantan e de transferência de tecnologias chinesas para produção de medicamentos no Brasil.

Os acordos foram firmados durante a visita do ministro à China, acompanhando o presidente Lula, e envolvem órgãos públicos e empresas privadas.

No caso das vacinas contra a dengue, Padilha comentou que “o Butantã resolveu a tecnologia, mas não tinha a capacidade de produção de escala para atingir rapidamente o público brasileiro”.

Agora, com a cooperação da China, “certamente teremos o maior

programa de vacinação pública contra a dengue, com a nova vacina desenvolvida pelo Instituto Butantã”.

Foi determinada a criação do Instituto Brasil-China para Inovação em Biotecnologia e Doenças Infecciosas e Degenerativas (iBRID), em parceria entre a brasileira Eurofarma e a chinesa Sinovac Biotech.

A partir desse Instituto, “o Brasil vai poder produzir vários tipos de vacina que têm tecnologia dessa empresa chinesa, uma das maiores produtoras de vacina da China e do mundo, e produzir não só para o Brasil, mas uma plataforma de exportação para todo o Sul Global”, comentou o ministro.

Ainda na viagem, Alexandre Padilha anunciou a assinatura de acordos para a produção no Brasil

de equipamentos médicos fundamentais para o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

É o caso dos equipamentos de ressonância nuclear magnética e de ultrassom portátil “que podem ir para a Unidade Básica de Saúde, pode estar no SAMU ou num barco na região amazônica brasileira”. Além disso, o Brasil passará a ser parte do “seleto grupo de dez países” que produzem aceleradores lineares para tratamento de câncer.

Ele ainda visitou a fábrica da Gan & Lee, onde é produzida insulina glargina para o tratamento de diabetes. A Gan & Lee fechou um acordo com a Fiocruz e a Biommm para que o biossimilar seja produzido no Brasil já em 2025.

Seleção derrota Belarus e é heptacampeã na Copa do Mundo de Futebol de Areia

Neste domingo (11), a Seleção Brasileira de Futebol de Areia conquistou seu sétimo título mundial ao derrotar Belarus por 4 a 3 na final da Copa do Mundo, realizada em Victória, Seychelles.

Com esta conquista, o Brasil repete o feito de 2024 e acumula 12 jogos sem perder na Copa do Mundo de Futebol de Areia, sendo seis vitórias em cada uma das edições. Sob o comando do técnico Marco Octávio, a Seleção não sofre derrotas no tempo regulamentar desde 2019.

Além do heptacampeonato, a Seleção Brasileira já havia conquistado o título em 2006, 2007, 2008, 2009, 2017, 2024 e agora em 2025, consolidando sua posição como a maior vencedora da história da competição. Antes da Federação Internacional de Futebol, o domínio já era absoluto dentro da modalidade: 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2002, 2003 e 2004.

Os jogadores que participaram da conquista deste ano incluem Catarino, Filipe Silva, Mauricinho e Rodrigo, que se tornam tricampeões, enquanto Lucão, Edson Hulk, Brendo, Teleco



Brasil derrotou Belarus por 4 a 3 na final da Copa

e Bobô conquistam o bicampeonato. Benjamin, Thangger e Antônio celebram sua primeira taça mundial.

PARTIDA EMOCIONANTE COROA O HEPTA

O primeiro tempo começou eletrizante. Logo na primeira investida, Anatoliy Ryabko (Bielorrússia) testou Bobô com um chute forte, mas o goleiro brasileiro respondeu com uma defesa segura. A reação do Brasil foi fulminante: em menos de dois minutos, Filipe Silva dominou com maestria pela esquerda, arriscou uma ousada bici-

cleta e viu Lucão desviar a bola no caminho, abrindo o placar em um gol de sorte, mas válido.

O jogo então se equilibrou, com ambos os times fechando os espaços. Aos 15 minutos, porém, Yauheni Novikau aproveitou um rebote de Bobô para empatar. O Brasil reagiu: Benjinha quase virou com uma jogada individual, mas a bola explodiu na trave. Rodrigo, insaciável, ainda tentou outra bicicleta, mas Mikhail Avgustov voou para fazer a defesa. No último lance, Ryabko estremeceu a trave brasileira, deixando o intervalo em suspense.



Buraco já havia aparecido em abril

Cratera da privatizada Sabesp na Marginal Tietê ressurgiu depois de um mês

Após um mês, uma cratera reabriu no mesmo local na Marginal Tietê e interdita trecho da via em São Paulo. O asfalto afundou na madrugada deste domingo (11), perto da Ponte Atilio Fontana, no sentido a Rodovia Castello Branco. A Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) bloqueou trecho para o trânsito de veículos por tempo indeterminado.

A Sabesp está no local porque o incidente tem relação com poço da empresa, que foi privatizada em 2024. A área foi isolada e até o momento não foram registrados acidentes devido à cratera.

Um buraco já havia aparecido em abril no mesmo local e foi consertado em cinco dias. Na época, a Sabesp informou que o motivo da abertura foi uma fissura na tampa de um poço da concessionária, que causou a erosão do solo.

Em nota, a empresa informou que foi ao local do solapamento para “análise detalhada da estrutura para dimensionar a extensão da ocorrência e definir, com segurança, as intervenções necessárias para o início das obras de reparo”.

EMPRESA CULPA MORADORES

O diretor de engenharia da Sabesp, Roberval Tavares, afirmou que o “uso incorreto” da rede de esgoto pelos moradores pode ter causado a cratera na marginal Tietê, que se abriu pela segunda vez em menos de um mês.

“Os dois eventos aconteceram sempre quando estava chovendo. Isso é um indicativo de que havia presença muito forte de água de chuva na rede de esgoto e isso não pode acontecer”, disse.

Mas para Amauri Pollachi, especialista em Planejamento e Gestão do Território e coordenador do Ondas (Observatório Nacional dos Direitos à Água e ao Saneamento), o argumento apresentado é “desculpa inovadora e inventiva”.

Segundo ele, os dois sistemas, de água pluvial e de esgoto, deveriam estar separados, mas é esperado que não aconteça completamente na prática.

Especialista cita a possibilidade de falhas operacionais ou construtivas da própria companhia. Ele fala que pode ter acontecido erros na construção desse interceptor de esgoto, que deveria receber atenção especial por estar em uma região de tráfego intenso, suscetível a vibrações que causem fissuras.



Ancelotti, com 15 títulos, é o treinador mais vitorioso do Real Madrid

CBF anuncia italiano Carlo Ancelotti como comandante da Seleção

Nesta segunda-feira (12), o técnico italiano Carlo Ancelotti foi anunciado como novo comandante da Seleção Brasileira. O anúncio foi realizado pelo presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Ednaldo Rodrigues.

Com passagem por Milan, Chelsea, PSG, Bayern de Munique, Napoli, Everton e Real Madrid, o técnico fará sua estreia oficial no dia 6 de junho, em partida contra o Equador, válida pelas Eliminatórias Sul-Americanas para a Copa do Mundo.

Ancelotti chega para substituir Dorival Júnior, que deixou o cargo em março após 14 meses à frente da equipe.

“Trazer Carlo Ancelotti para comandar o Brasil é mais do que um movimento estratégico. É uma declaração ao mundo de que estamos determinados a recuperar o lugar mais alto do pódio. Ele é o maior técnico da história”, afirmou o presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues.

Carlo Ancelotti terá um salário mensal de R\$ 5 milhões, tornando-se o técnico de seleção mais bem pago do mundo. O valor supera os vencimentos de Thomas Tuchel, treinador da Inglaterra, que recebe R\$ 3,1 milhões mensais, e de Mauricio Pochettino, à frente da seleção dos Estados Unidos, com R\$ 2,8 milhões mensais. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) aposta no currículo vencedor do técnico italiano para recolocar a Seleção entre as potências do futebol mundial.



Asssembleia dos trabalhadores da Avibrás aprovou a nomeação de um interventor para gestão da empresa

Divulgação



Entidades repudiam plano de Cláudio Castro de privatizar captação de água do Rio

Entidades sociais apontam que privatizar a captação e o tratamento de água no estado do Rio pode ter como consequência uma crise hídrica sem precedentes. O presidente do Sindicato de Saneamento do Rio de Janeiro (Sintsama), Vitor Duque, alerta que, caso se concretize e a Companhia de Águas e Esgotos do Estado (Cedae) seja entregue na bolsa de valores, “o caos vai ser total”.

A estatal é responsável por captar e tratar a água para consumo no Estado do Rio de Janeiro. Em fevereiro abriu uma licitação para escolher a instituição financeira que vai desenhar as melhores alternativas em termos de modelo de negócio que pode ter como estratégia a abertura de capital com venda direta de ações na bolsa de valores, como levantado por Cláudio Castro durante a campanha de 2022.

O resultado da licitação ainda não foi divulgado, porém movimentos populares e entidades consideram que a venda de ações representa uma privatização disfarçada do que “sobrou da Cedae pública”. A empresa foi privatizada em 2021, no governo Cláudio Castro (PL) e com apoio do então presidente Jair Bolsonaro (PL) ao ser fatiada em quatro blocos compostos por 35 municípios do Rio de Janeiro. A Cedae manteve pública até então a captação e o tratamento da água.

Para combater a proposta, movimentos populares e entidades convocam o primeiro grande ato em defesa da Cedae no centro da cidade para a próxima quinta-feira (15). “Se o governo do Estado vender o que sobrou da Cedae pública, o caos vai ser total. Esse serviço de má qualidade prestado pelas concessionárias vai se refletir também na qualidade da água e no valor, porque com certeza o tratamento e a captação vão ter novas taxas e as contas vão aumentar novamente”, afirma Duque, em entrevista ao Brasil de fato.

Para o presidente do Sintsama, a qualidade da água tratada no estado se manteve justamente porque a Cedae continua operando o serviço. Por outro lado, as ocorrências de vazamento, falta d’água e rompimento de adutora evidenciam o serviço prestado pelas concessionárias que visam apenas o lucro.

“Por ser feita por uma subsidiária pública, a Cedae consegue manter [a produção de água] a um preço praticamente de custo. O preço da água sai para as concessionárias muito baixo. As empresas jogam um valor acima para cobrir todas as suas despesas, mais o lucro que elas almejam ter. Estamos vendo, além da queda na qualidade dos serviços concedidos, também os aumentos desenfreados das contas d’água e até a criação de novas tarifas. A privatização se tornou um caos para toda a população do Rio de Janeiro”, afirmou Vitor Duque.

Roberto Oliveira, do Movimento Atingidos por Barragens (MAB), denuncia que o governador colocará a segurança hídrica do Rio de Janeiro em risco com a venda da única parte da Cedae que ainda é mantida sob controle social, o que pode agravar os efeitos da crise climática.

“Entregar a captação e a produção de água para a iniciativa privada em um momento de crise climática que nós estamos passando no Brasil, e o Rio de Janeiro como um dos estados mais atingidos, é um crime. Esse vai ser o primeiro grande ato que estamos fazendo esse ano que vai desembocar em muitas ações e diálogo popular”, disse.

Desde a privatização da distribuição da água, moradores do Rio de Janeiro e da Baixada Fluminense enfrentam graves problemas relacionados à qualidade do serviço de abastecimento de água, com falta frequente de fornecimento, mesmo em escolas e postos de saúde, e um aumento expressivo nas tarifas. Relatos indicam que as contas dobraram ou até ultrapassaram os R\$ 1.800, mesmo sem justificativa plausível, e consumidores passaram a ser multados ou cobrados retroativamente. O número de reclamações cresceu drasticamente, com denúncias de cortes indevidos, erros de cobrança e ausência de solução por parte da concessionária Águas do Rio, demonstrando que a promessa de melhoria feita no leilão de privatização não se concretizou.

“Estamos vendo diversos vazamentos na cidade, falta d’água em locais onde nunca faltou, bairros e localidades sem água por dias, semanas, meses até. Antes das concessões, a população de classe baixa, classe média, estava com medo da privatização. Hoje, vejo grandes empresários e condomínios de luxo reclamando das tarifas e do próprio fornecimento de serviço, estão sendo obrigados a comprar carro pipa”, relata Vitor Duque.

O ato em defesa da água e contra a venda da Cedae está marcado para o próximo dia 15 de maio (quinta-feira), às 10 horas em frente ao prédio sede da Cedae, na Av. Presidente Vargas, nº 2655, centro do Rio.

CTB



Adilson, presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

Reprodução/YouTube



Federação repudia redução de direitos e cobra aporte do governo federal aos Correios

Diante do prejuízo bilionário apresentado pelos Correios em 2024 e os cortes de direitos dos funcionários que estão sendo implementados pela direção da empresa como forma de enfrentar a crise financeira, a Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Correios e Telégrafos e Similares (Fentect) publicou, na segunda-feira (12), uma carta cobrando explicações do governo federal.

Entre as medidas repudiadas pela entidade estão a suspensão de férias e trabalho remoto dos funcionários, entre outras. “Não aceitaremos retrocessos ou retirada de direitos. Elegemos este governo com a esperança de reconstruir tudo o que foi desmontado nos últimos anos e seguiremos firmes na luta para que isso se concretize”, afirma a carta.

No documento, a federação cobra do governo um plano urgente de investimentos visando manter os serviços prestados e capacidade de disputar com empresas privadas de entregas.

Na carta, a direção da entidade informa ainda que, no próximo dia 21/05, será lançado o Comitê em Defesa dos Correios da Fentect. “Esse comitê será composto por representantes sindicais de todo o país e terá como missão mobilizar o Congresso Nacional, buscando uma audiência com o presidente Lula, para que ele conheça a realidade enfrentada pelos trabalhadores e ajude, mais uma vez, a salvar nossa empresa”.

Para Elias Divisa, presidente do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios de São Paulo (Sintect-SP), a empresa está sofrendo com a má gestão do presidente. “O que estamos fazendo é reivindicar do governo a devolução de R\$ 6 bilhões que foram retirados da empresa durante o governo Dilma. É um reinvestimento extremamente necessário”, afirma.

Em 2024, a estatal fechou o ano com déficit de R\$ 2,6 bilhões – déficit quatro vezes maior do que o registrado no ano anterior, que foi de R\$ 597 milhões. A

partir daí os Correios anunciaram uma série de medidas que fazem parte de um plano de redução de despesas.

Além da suspensão das férias e convocação para o retorno ao regime de trabalho presencial, que só entrarão em vigor a partir de junho, outras medidas já começam a valer, como a prorrogação das inscrições para o Programa de Desligamento Voluntário (PDV) – até 18 de maio de 2025; incentivo à redução da jornada de trabalho, com ajuste proporcional de remuneração para empregados lotados em unidades administrativas; revisão da estrutura do Correios-Sede, com redução de pelo menos 20% do orçamento de funções, e redução dos planos de saúde.

Surpreendida pelas medidas, além do lançamento da carta, e início de uma ampla mobilização da categoria, a direção da Fentect anunciou que vai tomar medidas jurídicas imediatas para reverter as decisões que suspendem as férias e o trabalho remoto.

HP

CHARGE DO ÉTON



Publicamos, a seguir, nota de Adilson Araújo, presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), publicada após a nova alta da Selic, anunciada pelo BC

A nova alta da Selic determinada nesta quarta-feira (7) pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central, o Copom, despertou forte indignação no movimento sindical e em amplos setores da sociedade brasileira.

A taxa básica de juros subiu para 14,75% e lidera o ranking mundial dos juros reais para vergonha e desgraça da maioria dos brasileiros e brasileiras.

Os efeitos desta política perniciosos são notórios: redução dos investimentos e do consumo, configurando um freio cruel, e infelizmente eficaz, ao crescimento do PIB.

Na concepção enviesada dos diretores do Banco Central, incluindo o seu presidente, Gabriel Galípolo, o Brasil não pode crescer, estando condenado à estagnação econômica e ao desemprego em massa.

O pretexto, contestado por inúmeros economistas, é conter a inflação, mas o motivo real, mascarado nos comunicados do Copom, é bem outro.

As decisões de política monetária não são neutras ou meramente técnicas, respondem a interesses econômicos e políticos bem concretos.

No ano passado, os detentores dos títulos da dívida pública abocanharam mais de R\$ 1 trilhão dos cofres governamentais.

Este dinheiro, que evidentemente não cai do céu, é subtraído no orçamento de verbas destinadas à saúde, educação, habitação, infraestrutura e outros investimentos públicos.

Trata-se, a bem da verdade, de uma transferência descomunal de renda do povo brasileiro para um pequeno grupo de banqueiros e rentistas, que restringe a política

fiscal, sacrifica o desenvolvimento nacional, acelera a concentração da renda nacional e precariza o SUS e a educação pública.

As relações indecorosas e perigosas entre autoridades monetárias e o sistema financeiro foram escancaradas pelo bolsoneiro Roberto Campos Neto, que mal saiu da presidência do BC já vai assumir um novo cargo no Nubank como Vice-Chairman e Chefe Global de Políticas Públicas da instituição – e também integrará o Conselho de Administração da Nu Holdings como membro não independente.

O fato revela que os interesses dos tecnocratas aos quais foi atribuída a autoridade monetária do país estão entrelaçados, e subordinados, aos dos grandes banqueiros e rentistas. São antagônicos aos interesses da nação e do povo brasileiro.

Infelizmente, o povo brasileiro ainda não adquiriu consciência das graves consequências da política monetária impulsionada por Campos Neto e mantida por seu sucessor, Gabriel Galípolo, que foi indicado por Lula por sugestão do ministro Haddad.

Isto não nos fará desistir da luta pela redução substancial da taxa Selic, assim como dos spreads extorsivos cobrados pelos bancos.

A agiotagem é hoje a inimiga número 1 do Brasil, é nosso dever travar contra ela e seus beneficiários uma guerra sem tréguas e redobrar os esforços para conscientizar a classe trabalhadora sobre o tema e ampliar a luta, atraindo todos os setores prejudicados.

O desenvolvimento nacional não pode ser sacrificado no altar profano da aristocracia financeira.

ADILSON ARAÚJO



“Jornada 6×1 é cruel, em especial com as mulheres”, diz ministro

Neste sábado (10), o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, afirmou que a jornada 6×1 é cruel e que é possível construir um diálogo para garantir redução de jornada. O ministro enfatizou que a jornada é ruim para o trabalhador, em geral, e especialmente para as mulheres.

“Isso seria muito positivo, porque o 6×1 é uma jornada cruel, em especial para as mulheres”, disse o ministro. A declaração foi feita após visita à quinta edição da Feira Nacional da Reforma Agrária, promovida pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) no Parque da Água Branca, na capital paulista.

“Eu enxergo que seria plenamente possível o Congresso aprovar a redução da jornada de trabalho imediatamente para 40 horas semanais

sem redução de salário e iniciar um processo maduro de debate na construção gradativa para acabar com 6×1”, destacou Marinho.

Para o ministro, é possível construir um debate que permita a redução, “com tranquilidade, sem criar um susto para o empresariado”, observando todos os aspectos envolvidos num projeto desta escala e destacou que o governo é favorável à redução da jornada.

Marinho foi categórico ao afirmar a importância da pauta para toda a sociedade brasileira. “Um bom ambiente de trabalho ajuda não somente na saúde, mas ajuda na produtividade e na qualidade do seu produto. Nós queremos um país saudável. Nós queremos um povo feliz. E nós queremos salário decente e empregos para todos e todas”, ressaltou.



Mujica, Tupamaro e ex-presidente uruguaio
Pepe Mujica, gigante na luta contra a ditadura uruguaia

Acompanhado por uma multidão e escoltado por um cordão humano vestido de luto, o cortejo fúnebre de Pepe Mujica partiu esta quarta-feira da Torre Executiva de Montevideu ao Palácio Legislativo, onde o “companheiro e amigo” dos uruguaios será velado. Ao lado da viúva de Mujica, Lucía Topolansky, o atual presidente, Yamandú Orsi, colocou a bandeira nacional sobre o féretro, transportado em uma carroça.

“Neste país que cultiva tanto que ninguém é mais que ninguém, Pepe Mujica personificou isso de uma forma maravilhosa. Aquele contato tão simples, tão comum. Ele era um igual, então, daí vinha a grandeza de alguém que estabelecia metas e era capaz de dialogar com um rei e um trabalhador de fazenda de leite”, afirmou o presidente do Uruguai, Yamandú Orsi, destacando a grandeza do ex-presidente, líder do Movimento de Libertação Nacional Tupamaros e da Frente Ampla

Para Orsi, “há questões de empatia e carisma” que fundamentam o apelo do comandante à militância, que vem da grandeza como enfrentou a ditadura como líder do Movimento de Libertação Nacional Tupamaros ou na reconstrução do país com a Frente Ampla.

O presidente frisou que Mujica abordou os mais variados temas e, no final, “falou sobre ciência, ciências da vida, natureza”. “Ele sempre ofereceu uma perspectiva geopolítica bastante ampla, assim como o estudo aprofundado que fez nos últimos anos sobre biologia”, acrescentou.

MAR DE APLAUSOS E SAUDAÇÕES

Entre aplausos e saudações, o cortejo ganhou a avenida 18 de julho, a principal da capital, numa simbólica marcha até as sedes dos Tupamaros e da Frente Ampla, ambas no centro de Montevideu.

Em frente à carroça, centenas de ativistas do Movimento de Participação Popular, setor histórico da Frente Ampla criado por Mujica, desfilaram vestidos de preto com uma camiseta dizendo: “Não vou embora, estou chegando”.

Esta frase foi proferida pelo comandante em 1º de março de 2015, quando deixou a presidência do país após cinco anos. “Não vou embora, estou chegando. Vou embora com meu último suspiro e, onde quer que eu esteja, estarei lá para vocês, estarei com vocês, porque essa é a maneira mais elevada de encarar a vida. Obrigado, queridos”, sublinhou.

“Talvez para a maioria das pessoas, Mujica não seja o guerrilheiro que passou 14 anos preso nas masmorras de uma ditadura militar patrocinada por Washington, nem o líder moderado do partido, senador, ministro e presidente que governou como líder de uma bem chamada Frente Ampla, na qual combatentes veteranos como ele trabalharam lado a lado com tecnocratas que levam a palavra ‘povo’ com desconfiança. Para essa maioria, Pepe é um exemplo antes de ser governante, um forjador de frases precisas antes de ser chefe de Estado”, sintetizou o editorial do mexicano La Jornada.

Mujica faleceu aos 89 anos após uma longa batalha contra um câncer de esôfago que se espalhou para o fígado. Seu estilo de vida simples, sua pregação anticonsumista e seu legado político e ideológico fizeram dele uma referência contra a extrema-direita.

Líder do Movimento de Libertação Nacional Tupamaros, organização guerrilheira que enfrentou a ditadura militar, Mujica levou seis tiros que lhe levaram meio pulmão, ficou quase 15 anos preso, 11 deles em uma solitária – onde precisou beber a própria urina para não morrer de sede – foi deputado, senador, ministro e presidente, transformando-se gradualmente em referencial da luta pela democracia, justiça social e pelos direitos humanos com reconhecimento internacional.

Referencial de líder e de combatente, o ex-presidente do Uruguai deixa seu legado de integridade e humildade para as futuras gerações

Chefe da diplomacia europeia “segue tradições nazistas”, denuncia deputado

A chefe da política externa da União Europeia, Kaja Kallas, e outros altos funcionários do bloco são uma “tragédia”, afirmou à RT o eurodeputado Lubos Bhaha, em repúdio às pressões de Bruxelas contra a participação do primeiro-ministro da Eslováquia, Robert Fico nas comemorações em Moscou dos 80 Anos da Vitória sobre a Alemanha nazista. Eles fingem ser contra o fascismo, enquanto na verdade seguem as tradições nazistas, enfatizou.

Kallas, ex-primeira-ministra da Estônia, advertiu as autoridades da UE e os países candidatos contra a participação no evento, instando-os, ao invés, a viajar para Kiev. Outras sumidades da UE ameaçaram os que os países candidatos a ingressar no bloco, como a Sérvia, de terem seu status revisado se fossem às celebrações na Rússia.

Para Blaha, as críticas dirigidas a Fico e outros líderes, como o sérvio Aleksandar Vucic, não eram genuinamente sobre o conflito na Ucrânia. “A verdade real é diferente. A verdade é que seu antifascismo é fingido”, disse ele.

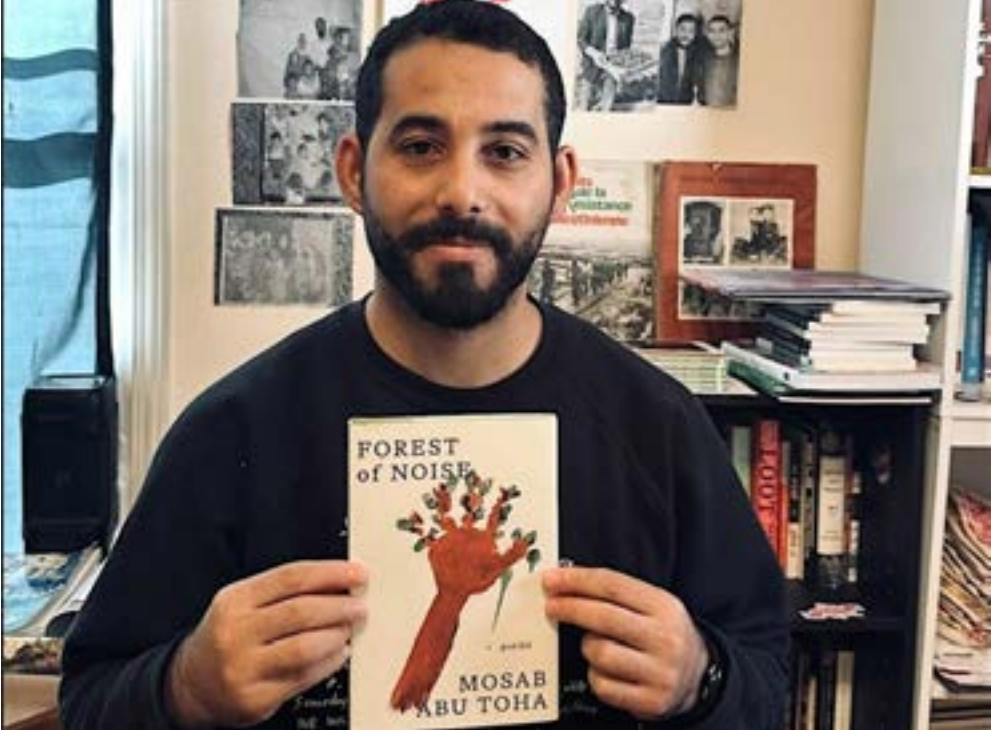
Como prova, o euro-deputado se referiu à cerimônia deste ano (em 7 de maio) no Parlamento Europeu supostamente de comemoração da derrota da Alemanha nazista na Segunda Guerra Mundial. “Foi como um funeral. Todo mundo estava tão triste e, no final, Beethoven estava tocando”, disse Blaha, observando que a mesma música foi usada pelas transmissões da Alemanha após a Batalha de Stalingrado. “Esta é a mesma tradição.”

“Se a União Europeia é governada por pessoas como Kaja Kallas, então é uma tragédia”, acrescentou.

Kallas falou repetida e duramente contra a Rússia, que classifica como o principal adversário da UE, enquanto defende o rearmamento do bloco europeu.

Eles só têm dois temas, ele acrescentou: “rearmar; rearmar e odiar a Rússia. Nada mais. Nenhuma Europa social, nenhuma política social, nenhuma política econômica, nada. Apenas odiar a Rússia. Isso não é política”.

Poeta palestino ganha Pulitzer por ensaios sobre carnificina em Gaza



Abu Toha, que publicou ensaios na revista New Yorker, ao lançar livro de poesia

Papa Leão XIV pede “socorro humanitário e cessar-fogo imediato na Faixa de Gaza”

“Dói-me profundamente o que acontece na Faixa de Gaza. Cesse imediatamente o fogo!”, proclamou o papa Leão XIV logo após a oração matinal.

Ao falar para 100 mil pessoas reunidas na Praça São Pedro, o novo Papa acrescentou que “seja prestado socorro humanitário à população civil exausta e que todos os reféns sejam libertos”.

Em seu chamado, execrou os horrores da Segunda Guerra e pediu um compromisso renovado dos líderes mundiais em favor da paz:

“A imensa tragédia da Segunda Guerra Mundial terminou há 80 anos, depois de causar 60 milhões de vítimas. No atual cenário dramático de uma terceira guerra mundial em pedaços, como tantas vezes afirmou o Papa Francisco, também eu me dirijo aos poderosos do mundo, repetindo o apelo sempre atual: ‘Nunca mais a guerra!’”

Em contraste com as regiões ainda em conflito, Leao XIV manifestou esperança diante de recentes avanços diplomáticos no sul da Ásia: “Recebi com satisfação o anúncio do cessar-fogo entre Índia e Paquistão e espero que, por meio das próximas negociações, se possa em breve chegar a um acordo duradouro”.

Em referência ao Dia



Papa saudou os 80 anos do fim da Segunda Guerra

das Mães, o Papa concluiu fazendo uma referência especial à mãe de Jesus: “Quantos outros conflitos existem no mundo! Confio à Rainha da Paz este apelo como-vivo, para que seja Ela a apresentá-lo ao Senhor Jesus, a fim de obtermos o milagre da paz”.

“Envio uma saudação carinhosa a todas as mães, com uma oração por elas e por aquelas que já estão no Céu. Feliz Dia das Mães!”.

dos Mães, o Papa concluiu fazendo uma referência especial à mãe de Jesus: “Quantos outros conflitos existem no mundo! Confio à Rainha da Paz este apelo como-vivo, para que seja Ela a apresentá-lo ao Senhor Jesus, a fim de obtermos o milagre da paz”.

“Envio uma saudação carinhosa a todas as mães, com uma oração por elas e por aquelas que já estão no Céu. Feliz Dia das Mães!”.

Declaração China-Rússia aprofunda a parceria estratégica entre os dois países

Ao lado de Putin como convidado de honra no desfile da Praça Vermelha, o presidente Xi cumpriu na Rússia uma visita de Estado de três dias e uma delegação do Exército Popular da China desfilou na Praça Vermelha em homenagem à vitória soviética na Grande Guerra Patriótica.

Sob o aprofundamento da parceria estratégica, o comércio bilateral alcançou no ano passado o equivalente a US\$ 245 bilhões, só que realizado inteiramente em rublos e yuans. Entre os novos acordos assinados, a aceleração da construção do gasoduto Poder da Sibéria-2, a ferrovia de alta velocidade Pequim-Moscou, aprofundamento da cooperação na alta tecnologia, na exploração espacial e no projeto de GNL do Ártico.

Na declaração, China e Rússia apoiaram firmemente “o resultado vitorioso da Segunda Guerra Mundial. As duas partes descreveram a Segunda Guerra Mundial como uma catástrofe sem precedentes na história, na qual a China e a União Soviética constituíram os principais campos de batalha na Ásia e na Europa, servindo como pilar da resistência contra o militarismo e o fascismo”.

“A China e a Rússia comprometeram-se a impedir o ressurgimento do nazismo anti-humano e da supremacia racial, e seguirão resistindo à apologia do neonazismo, à restauração do militarismo, bem como à promoção de diversas formas de racismo, discriminação racial e xenofobia”.

China e a Rússia, como vencedores da Segunda Guerra Mundial, membros fundadores da ONU e membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, já fizeram e continuarão a fazer esforços incessantes para a estabilidade estratégica global, sublinha a



Gasoduto Poder da Sibéria 2 ligará China à Rússia

declaração, que chama aos esforços conjuntos da comunidade internacional para a construção de uma estrutura de segurança “abrangente, integrada e sustentável globalmente”.

NOVO MODELO

“China e Rússia estabeleceram um modelo para o mundo na construção de relações internacionais de novo tipo, assim como no desenvolvimento da cooperação entre si e com outros países importantes. China e Rússia se apoiam mutuamente para salvar a soberania, a integridade territorial, a segurança e a estabilidade. A Rússia reafirma seu compromisso com a política de uma única China”, reitera o documento.

“China e Rússia reafirmam o compromisso de respeitar o direito internacional, resistindo a qualquer tentativa de distorcer princípios básicos do direito internacional”. As partes instaram, ainda, “os Estados possuidores de armas nucleares a abandonar a mentalidade da Guerra Fria e jogos de soma zero”.

“Ambas as partes expressaram sua profunda preocupação com as políticas de confronto impostas por certos países e seus aliados”.

Na declaração, China e Rússia chamaram a “acabar com os atos de ingerência nos assuntos internos de outros países” e de sabotagem da arquitetura de segurança existente em várias regiões do mundo, “traçando linhas artificiais entre países e advogando pelo confronto entre blocos”.

“A China e a Rússia acreditam que é necessário eliminar as causas profundas da crise da Ucrânia por meio da adesão plena aos princípios da Carta da ONU. Os países devem acatar todos os princípios de segurança indivisíveis e ter em conta os interesses e preocupações legítimas de segurança dos países”.

“A China e a Rússia fizeram um apelo em favor da estabilidade do Oriente Médio, e advogaram meios políticos e diplomáticos para abordar questões delicadas.”

“A China e a Rússia se comprometem a defender o sistema internacional com as Nações Unidas em seu núcleo, a reforçar as normas básicas que regem as relações internacionais baseadas nos propósitos e princípios da Carta da ONU, e a impulsionar a realização de um mundo multipolar igualitário e ordenado”.

Leia matéria na íntegra em: www.horadapovo.com.br

Assim que saiu a notícia de sua premiação, a organização sionista fascista Betar acirrou campanha pela sua deportação dos Estados Unidos, onde leciona, na Universidade Syracuse

O poeta palestino Mosab Abu Toha, que foi preso pelas tropas israelenses em Gaza, extraditado para o Egito e se refugiou nos EUA, recebeu o mais prestigioso prêmio de jornalismo norte-americano, o Pulitzer, por seus ensaios na revista New Yorker “sobre a carnificina física e emocional em Gaza que combinam reportagens profundas com a intimidade das memórias para transmitir a experiência palestina” da guerra.

O Pulitzer é considerado o maior prêmio de jornalismo dos EUA. O comitê Pulitzer reconheceu quatro ensaios de Abu Toha: um explorando suas memórias de uma paisagem agora destruída; um sobre o campo de refugiados de Jabalia; um sobre a luta para encontrar comida em Gaza; e um narrando suas experiências enfrentando um escrutínio especial durante a viagem desde que chegou aos Estados Unidos.

Abu Toha disse que seus ensaios “combinam reportagens profundas com a intimidade das memórias para transmitir a experiência palestina de mais de um ano e meio de guerra com Israel”. Após obter visto para morar nos EUA, ele se tornou professor na Universidade de Syracuse, em Nova Iorque.

Pelas redes sociais, ao confirmar a premiação, ele fez questão de prestar uma homenagem a outro poeta palestino, Refaat Alareer, morto em um ataque israelense em Gaza em dezembro de 2023. “Que traga esperança. Que seja um conto”, escreveu sobre o poema final de Alareer intitulado “Se eu devo morrer, que seja um conto”.

“No ano passado, perdi muitas das partes tangíveis de minhas memórias – as pessoas, lugares e coisas que me ajudaram a lembrar”, escreveu Abu Toha em um de seus ensaios na New Yorker.

“Tenho lutado para criar boas lembranças. Em Gaza, cada casa destruída se torna uma espécie de

álbum, cheio não de fotos, mas de pessoas reais, os mortos pressionados entre suas páginas.”

De acordo com a Al Jazeera, nos meses recentes, Abu Toha vinha evitando fazer palestras, em razão da perseguição que vem sendo movida nas universidades dos EUA contra quem denuncia o genocídio e limpeza étnica perpetrados em Gaza, sob a cínica alegação de combate ao antissemitismo, como se denunciar a carnificina perpetrada pelo fascismo no poder em Israel estivesse relacionado com a preservação do judaísmo.

Abu Toha tem sido alvo de uma campanha desencadeada pela organização juvenil Betar que o pai dos fascistas judeus, Vladimir Zeev Jabotinsky, fundou e foi seu primeiro líder, e tristemente famosa por participar de desfiles na Itália de Mussolini e, até 1942, na Europa Oriental.

Fascismo que Jabotinsky via como “sionismo revisionista”. Aquele tipo de gente cujos métodos foram condenados na famosa carta de Einstein e Hana Arendt contra o fascismo que brotava em Israel e teve sua famosa e condenada inauguração com o massacre terrorista na aldeia de Deir Yassin.

Em fevereiro, o Betar pediu a imediata deportação do poeta palestino, a quem chamou de “garoto -propaganda”. Em março, após a prisão do estudante de pós-graduação da Universidade de Columbia Mahmoud Khalil, o Betar exigiu a prisão de Toha e de outro palestino, Mohsen Mahdawi. Este último acabou preso semanas depois.

Após o anúncio do Pulitzer, os fascistas do Betar exigiram pela plataforma X “América 2025! Deportar este jihadista agora!”. Ainda segundo o grupelho, o poeta palestino era “a única pessoa entre os cinco primeiros que apresentaram ao governo Trump que não havia sido presa”. “É claro que o Prêmio Pulitzer extremo-liberal o homenageia”, acrescentaram em sua histeria.

Mais de 400 artistas se somam em Cannes contra o genocídio de palestinos pelo regime israelense

Mais de 400 artistas e personalidades que trabalham na indústria cinematográfica assinaram uma carta aberta pedindo pelo fim do genocídio em Gaza, deixando claro que a comunidade cinematográfica mundial se manifesta contra as atrocidades cometidas por Israel.

A carta foi divulgada pouco antes do início do Festival de Cinema de Cannes”. Nela, os artistas condenam a desumanização de palestinos pela mídia.

Eles estão denunciando o silêncio da indústria internacional de cinema diante do sofrimento do povo palestino em Gaza. Artistas vencedores de prêmios como o Oscar e Palma de Ouro estão se posicionando contra as atrocidades cometidas pelo estado de apartheid de Israel.

Diretores aclamados como Fernando Meirelles, David Cronenberg e Pedro Almodovar. Atores famosos como Javier Bardem, Mark Ruffalo, Susan Sarandon, Viggo Mortensen, Richard Gere e Cynthia Nixon deram seu apoio à carta aberta.

“A demanda dos signatários é clara, eles estão pedindo a seus pares e ao mundo que se levantem e se recusem a aceitar a morte, a destruição e a devastação que estão se desenrolando diante de nossos olhos em Gaza e a rejeitar a propaganda que permite a desumanização dos palestinos e de tantos outros”, comunicaram os signatários da carta no dia de sua divulgação.

Outra denúncia dos signatários da carta, foi o assassinato da jornalista Fatma Hassona pelas forças israelenses. Fatma foi assassinada por Israel logo após seu documentário biográfico “Coloque sua alma em sua mão e caminhe” (Put Your Soul on Your Hand and Walk) ser aceito para exibição no festival.

Ela foi assassinada junto com dez membros de sua família durante um ataque aéreo israelense no bairro de Al-Touffah, no norte de Gaza, na última quarta-feira (16). Os bombardeios tiveram como alvo direto o prédio em que morava a jovem de 25 anos, ceifando a vida de 40 pessoas.

Ao esmagar os nazistas em 1945 a URSS abriu caminho para o levante anticolonial

Último porta-voz de Muammar Kaddafi, o jornalista líbio Moussa Ibrahim, atual secretário-executivo da Fundação do Legado Africano em Johannesburg, em meio à comemoração dos 80 anos da derrota da Alemanha nazista pelo Exército Vermelho da União Soviética e seus aliados, observou que enquanto a Europa festejava nas ruas em 1945, “em todo o continente africano, os povos colonizados assistiam com um tipo diferente de esperança. Para eles, o Dia da Vitória não era apenas sobre a queda de Hitler. Era sobre a ideia de que regimes brutais poderiam cair. Que os mitos caídos da superioridade europeia, fortificados por tanques e tratados, poderiam ser enterrados nos escombros de Berlim”.

“A África em 1945 ainda estava em grande parte acorrentada. Dos desertos do norte da África às florestas da África Central, os europeus governaram por meio de coerção, hierarquia racial e roubo vestidos com a linguagem da ‘civilização. E assim, quando o fascismo perdeu, os revolucionários da África se inclinaram. Se um sistema tão monstruoso como o nazismo pudesse ser esmagado, então certamente os impérios britânico, francês, português e belga – aqueles parentes bem vestidos do fascismo – também poderiam ser expulsos. O Dia da Vitória plantou uma semente poderosa: a ideia de que nenhum sistema, por mais blindado que seja em ideologia ou balas, é eterno”.

“O colonialismo e o fascismo não eram apenas vizinhos na linha do tempo histórica. Eles eram primos ideológicos que muitas vezes compartilhavam o mesmo alfaite. Ambos se baseavam no terror militar, na supremacia racial e na lógica econômica de que algumas pessoas existiam para serem governadas e outras para governar.”

Na Argélia, a França perpetuou trabalhos forçados, internações em massa e massacres. No Egito, a ocupação britânica consolidou a desigualdade e a hierarquia racial até que a Revolução dos Oficiais Livres de 1952 encerrou o reinado do rei Farouk. No Congo, o domínio belga deixou um legado de violência em massa e extração tão extremo que um relatório da ONU em 2020 chamou isso de “genocídio colonial”. Moçambique, Quênia e Angola eram governados pela arma, não pelo consentimento, registrou Moussa.

Líderes africanos como Kwame Nkrumah, Julius Nyerere, Samora Machel, Gamal Abdel Nasser e a Frente de Libertação Nacional (FLN) na Argélia não precisavam de livros didáticos para definir o fascismo. “Eles viveram isso. Nkrumah declarou em 1960: ‘Os territórios coloniais não são livres ... a menos que consideremos o colonialismo uma forma de governo democrático. Mas o colonialismo é o domínio de uma minoria estrangeira sobre a maioria”.

Não demorou muito depois da derrota nazista que revoltas, protestos e movimentos surgiram em todo o continente. “Em 1947, o Secretariado Nacional da África Ocidental foi formado em Londres, pressionando pela descolonização. Em 1952, o Egito explodiu com a revolução, quando jovens oficiais liderados por Gamal Abdel Nasser derrubaram a monarquia controlada pelos britânicos. Em 1954, a FLN lançou sua revolta em grande escala contra a França. Gana conquistou a independência em 1957 sob Kwame Nkrumah, declarando não apenas a liberdade de Gana, mas de toda a África”.

Leia mais em www.horadopovo.com.br

Desastroso tarifaço de Trump abala cadeia de suprimentos nos EUA

A situação desastrosa somada à resistência chinesa, com respostas tarifárias à altura e sucesso na busca de alternativas a seu comércio externo, fizeram Trump recuar, cortar as tarifas extratossféricas e deixá-las no patamar de 30% durante 90 dias para produtos chineses.

A medida pode ter sido feita tarde demais para evitar a retração no comércio norte-americano.

Depois que Trump impôs tarifas de 145% em produtos importados da China, empresas americanas começaram a cancelar pedidos de produtos, provocando uma eventual escassez e, com a redução do comércio, aumento do desemprego.

Os varejistas ligam o sinal de alerta avaliando que a situação de escassez está pior do que durante a pandemia do coronavírus.

“Como durante a Covid, onde tivemos escassez de papel higiênico, vamos começar a ver isso em mais e mais produtos,” disse Sean Stein, presidente do Conselho Empresarial EUA-China.

“A partir de algumas semanas, vamos começar a ficar sem coisas, e se o governo esperar para resolver o problema até que

tenhamos escassez e acumulação, é tarde demais,” concluiu.

A programação de navios de carga esperados para chegar ao porto de Los Angeles mostrou uma queda de 33%, na comparação ano a ano na semana encerrada 10 de maio, se comparado ao mesmo período no ano passado de acordo com o rastreador de navios feito pelo ‘Port Optimizer’.

Outro problema é o de importadoras que não conseguem pagar o alto preço das tarifas. Milhares de contêineres podem ficar parados nos portos dos EUA causando congestionamento dentro de um quadro recessivo.

A Federação Nacional de Varejo comunicou que espera uma queda de 20% nas importações no segundo semestre desse ano. Trump só prometeu uma “pausa” de 90 dias na guerra tarifária, se ele voltar a elevar as taxas, o aprofundamento da crise provocada pelo presidente americano está apenas adiada para daqui a 3 meses.

A confusão da política de Trump de impor tarifas contra o mundo todo, pode ter causado um desastre na linha de suprimentos, que mesmo com a redução nas tarifas, pode demorar meses para consertar.

“Saúdamos a geração que derrotou o nazismo”, afirma o presidente Putin na solenidade do Dia da Vitória

Rússia celebra a Vitória sobre o nazismo com líderes de todo o mundo



Parada na Praça Vermelha festeja heroica Vitória sobre o invasor nazista

Trump se dá mal com sua guerra comercial e tem que reduzir tarifas contra a China

Os Estados Unidos e China anunciaram nesta segunda-feira (12) um acordo que reduz por 90 dias as tarifas retaliatórias em vigor entre os dois países, desencadeadas pela proclamação, em 2 de abril, de uma guerra tarifária ao planeta inteiro, pelo presidente Donald Trump, com o secretário do Tesouro norte-americano Scott Bessent agora assinalando que “o consenso é de nenhum dos lados deseja um desacoplamento” e que o que havia ocorrido com essas tarifas altíssimas “era o equivalente a um embargo e nenhum dos lados quer isso. Queremos o comércio.” A China considerou que as negociações propiciaram “progressos substanciais”.

Conforme esclareceu o Ministério do Comércio chinês, “os EUA cancelaram um total de 91% de suas tarifas adicionais, e a China cancelou 91% de suas contra-tarifas; os EUA suspenderam a implementação de uma tarifa que chamou de “recíproca” de 24%, e a China também suspendeu correspondentemente a implementação de uma contra-tarifa de 24 por cento.

Na prática, o acordo significa o retorno ao patamar anterior às assim chamadas “tarifas recíprocas”, termo cunhado por Trump, ficando para resolução posterior questões relativas a setores específicos – como aço, automóveis e semicondutores – e ao affair fantanyl, caindo de 145% no caso dos EUA para 30% e de 125% para 10% pelo lado chinês.

A trégua foi anunciada após dois dias de negociações em Ge-



Resistência da China ao tarifaço leva Trump à lona

nebra, na Suíça, encabeçadas por Bessent e pelo vice-primeiro-ministro chinês, He Lifeng, no fim de semana, e recebida com enorme alívio no mundo inteiro, visto as ameaças de recessão global e os recentes sobressaltos nas bolsas e no mercado de títulos do Tesouro norte-americano. Além de riscos de desabastecimento nos EUA, que já começavam a resultar em prateleiras vazias e demissões.

“Podemos promover um novo desenvolvimento nas relações comerciais e econômicas entre a China e os EUA e injetar mais certeza e estabilidade na economia mundial”, disse He.

Declaração EUA-China divulgada nesta segunda-feira (12) disse que tanto Washington quanto Pequim China acreditam que “as negociações em andamento têm o potencial de abordar as

preocupações de cada lado em seu relacionamento econômico e comercial”, acrescentando que as negociações prosseguirão no “espírito de abertura mútua, comunicação contínua, cooperação e respeito mútuo”.

O principal negociador chinês descreveu a reunião como produtiva e um importante primeiro passo para resolver adequadamente as diferenças. Bessent também descreveu as negociações no domingo como “produtivas”.

Ele acrescentou ter informado Trump sobre o andamento das negociações, que no domingo postou nas suas redes sociais que “foi uma reunião muito boa hoje com a China na Suíça. Muitas coisas foram discutidas, muitas foram acertadas. Uma redefinição total foi negociada de forma amigável, mas construtiva”.

Leia mais no site do HP



Galina Savchenko encara policial que lhe impede de depositar flores aos heróis antifascistas

Ditadura ucraniana prende idosa de 85 anos por levar flores aos heróis da Vitória sobre o nazismo

Galina Savchenko enfrenta policial que queria lhe proibir depositar flores aos heróis da luta contra o nazismo (Redes Sociais)

Uma idosa ucraniana foi detida pela polícia ucraniana acusada de comemorar o Dia da Vitória sobre o nazismo. Foi acusada de portar símbolos da União Soviética, banidos na Ucrânia enquanto trazia flores para um memorial da 2ª Guerra Mundial.

Usando um chapéu de era soviética e um lenço vermelho ela foi visitar o memorial da Chama Eterna em Kiev onde foi detida pela polícia local.

Símbolos da época em que a Ucrânia fazia parte da União Soviética são banidos no país desde

2015. Já os símbolos nazistas não são banidos na Ucrânia, já que o batalhão Azov, grupo de extrema direita, que faz parte do exército ucraniano, exhibe-os a todo momento, sem reação da justiça ou do governo neonazi no poder desde o golpe da Praça Maidan, apoiado e supervisionado por Washington.

Galina Savchenko, de 85 anos, foi confrontada pela polícia, enquanto visitava o monumento na sexta-feira (8), que a repreendeu pelos símbolos que estava usando. Segurando um buquê de rosas vermelhas e uma foto de seu pai, um militar soviético que

lutou na 2ª Guerra Mundial. A interação foi filmada e publicada nas redes sociais da Ucrânia e Rússia. “Já estive aqui seis vezes,” disse Savchenko aos policiais. “Agora o mundo inteiro saberá que vocês estão me perseguindo.”

“Oh, você mal consegue ver,” disse ela sobre o símbolo soviético. “Não como sua suástica.”

Na Ucrânia de hoje, grupos de nazistas, usando de simbologia nazista marcham pelo país comemorando Stepan Bandera, colaboracionista nazista e responsável por vários massacres na região durante a 2ª Guerra Mundial.

A Rússia seguirá como “barreira inquebrantável” contra o fascismo, ressaltou Vladimir Putin neste 9 de Maio, na celebração em Moscou dos 80 anos da vitória na ‘Grande Guerra Pátria’

“Hoje estamos todos unidos por um sentimento de alegria e tristeza, orgulho e gratidão, e veneração pela geração que esmagou o nazismo, com o custo de milhões de vidas, conquistou a liberdade e a paz para toda a humanidade. Nós preservamos fielmente a memória desses eventos históricos e triunfantes. E como herdeiros dos vencedores, celebramos o dia 9 de maio como nossa festa querida”, disse Putin, tendo a seu lado o presidente chinês Xi Jinping, e dois já centenários veteranos da marcha a Berlim – um que também lutou em Stalingrado e outro que participou na tomada de Auschwitz.

Também presentes, quase 30 chefes de Estado, entre eles o presidente brasileiro Lula e outros líderes da Maioria Global, como os presidentes Alexandr Lukhasenko (Bielorrússia), Alexandr Vucic (Sérvia), Diaz-Canel (Cuba), Abdel Fattah Al Sisi (Egito), Mahmoud Abbas (Palestina) e Ibrahim Traoré (Burkina Faso).

Delegações militares de 17 países marcharam em homenagem à vitória, enquanto a bandeira vermelha soviética da vitória, que foi hasteada sobre o Reichstag, voltou a ser exibida na Praça Vermelha, junto com a bandeira russa e no tradicional tanque T-34, que abre o caminho para os blindados. Ainda, soldados com os estandartes das dez frentes que rumaram para Berlim.

No desfile militar, a Rússia mostrou parte do seu armamento moderno de defesa e dissuasão e, como novidade, drones, que estão tendo papel essencial em deter a guerra da Otan contra a Rússia na Ucrânia. Putin fez questão de cumprimentar a delegação militar norte-coreana.

Em tempos em que o fascismo anda mostrando as caras, desavergonhadamente, e se tornou moda no chamado Ocidente enxovalhar a vitória soviética e o papel da União Soviética na libertação da Europa, enquanto os crimes nazistas são subestimados, Putin convocou as novas gerações a defender a memória do Exército Vermelho e resgatar a verdade histórica.

“Nós nos lembramos das lições da Segunda Guerra Mundial e nunca aceitaremos a distorção de seus eventos, as tentativas de justificar os carrascos e difamar os verdadeiros vencedores. O nosso dever é defender a honra dos combatentes e comandantes do Exército Vermelho.”

RUSSOS EM BERLIM

Ele considerou a coragem dos povos da União Soviética como determinante para o resultado da Segunda Guerra Mundial “por meio de vitórias incondicionais nas grandes batalhas de Moscou e Stalingrado, na Batalha de Kursk e no Dniepe, pela coragem dos defensores de Belarus, que foram os primeiros a enfrentar o inimigo, pela firmeza dos participantes na defesa da fortaleza de Brest e Mogilev, Odessa e Sevastopol, Mursansk, Tula e Smolensk.”

“Pelo heroísmo dos habitantes da sitiada Leningrado, pela bravura de todos os que lutaram no front, em destacamentos guerrilheiros e na clandestinidade. Pelo valor daqueles que evacuaram fábricas sob fogo inimigo, que trabalharam no front doméstico, sem se poupar, até o limite de suas forças. Os planos nazistas de do-

minar a União Soviética colidiram com a verdadeira unidade de ferro do país.”

“O heroísmo do povo foi massivo. Todas as repúblicas suportaram o fardo comum e pesado da guerra. A contribuição dos habitantes da Ásia Central e da Transcaucásia foi enorme. Dali saíram ininterruptamente trens com tudo o que o front precisava. Aqui se instalaram hospitais e centenas de milhares de pessoas evacuadas encontraram aqui seu segundo lar. Compartilharam abrigo, pão e o calor cordial com eles.”

Ao que só acrescentaríamos, no esforço para ser mais preciso – sob a liderança do grande Stalin e do PCUS. Em homenagem a todos os veteranos da Grande Guerra Patriótica, a Praça Vermelha, a pedido de Putin, dedicou um minuto de silêncio.

“CORAJOSO POVO CHINÊS”

O presidente russo também sublinhou que “a derrota completa da Alemanha nazista, do Japão militarista e de seus satélites em várias regiões do mundo foi realizada por meio dos esforços conjuntos dos países das nações unidas. Sempre nos lembraremos de que a abertura da Segunda Frente na Europa, após batalhas decisivas no território da União Soviética, tornou a Vitória mais próxima.”

“Apreciamos muito a contribuição para nossa luta comum dos soldados dos exércitos aliados, dos combatentes da resistência, do corajoso povo da China e de todos aqueles que lutaram por um futuro pacífico”, acrescentou.

Anteriormente, ao apresentar a Rússia como um baluarte contra o fascismo, ele também se referiu à luta contra a russofobia e o antissemitismo, fazendo uma ligação da luta de há 80 anos com o combate ao regime neonazi e que persegue russos étnicos na Ucrânia, sob instigação e armamento ocidental.

“A verdade e a justiça estão do nosso lado. Todo o país, a sociedade e o povo apoiam os participantes da operação militar especial. Temos orgulho na sua coragem e determinação, nessa força de espírito que sempre nos trouxe somente a vitória”. Tropas vindas da frente no Donbass também desfilaram na Praça Vermelha.

Em tempo: não há como dizer que os 80 Anos da Vitória sobre o Nazifascismo hajam sido comemorados nos países imperialistas, que adoram posar de “democráticos”. A Alemanha proibiu levar bandeiras soviéticas ou russas aos poucos atos que ocorreram. A data, em vários locais, motivou manifestantes a repudiar o rearmamento acelerado que vem sendo proposto pela cúpula europeia e o envio de armas para o regime de Kiev.

O PRIMEIRO 9 DE MAIO

Um dos mais tradicionais jornais russos, o Izvestia, rememorou como surgiu o feriado de 9 de Maio e, quanto à atual ‘polêmica’ sobre o papel russo na libertação da Europa, destacou que, em 1945, ninguém teria como mentir sobre isso.

Inclusive o então primeiro-ministro britânico Wiston Churchill, que não pode ser chamado de simpatizante do socialismo, dos russos ou da URSS. “Não havia outra força além do exército russo que pudesse quebrar a espinha dorsal da máquina militar de Hitler”, ele escreveu [...]

Leia a íntegra no site do HP

“13 de Maio 1888: A queda da espectral e sombria Bastilha da escravidão”

O Professor Eduardo de Oliveira desenvolveu uma relação profunda com o 13 de Maio. Não seria demais supor que o significado desta data, o que nela se condensou, o quanto de sofrimento e júbilo repousaram naqueles fatos, assim como até hoje representam tanto para os brasileiros, nele atingiu um nível de aprofundamento de consciência até difícil de alcançarmos. Sua trajetória demonstrou isso

IRAPUAN SANTOS *

Em 13 de maio de 1963, exatamente há 62 anos, tomava posse na Câmara Municipal de São Paulo, o primeiro vereador negro da história da cidade. Eduardo Ferreira de Oliveira, advogado, professor, poeta, compositor, combatente das lutas sociais, liderança negra, órfão de pai e mãe desde os 3 anos de idade.

Para nós, que com ele convivemos, apenas Professor Eduardo, homem de bom trato, gentil, otimista e um verdadeiro sábio. Alguém profundamente sintonizado com o seu tempo, com o povo, com a Humanidade, qualidades que fizeram dele um ativista atento e esfuizante, dotado da capacidade de tomar várias iniciativas ao mesmo tempo em diferentes campos, como um autêntico vulcão gentil.

O vereador Eduardo de Oliveira, aos 36 anos de idade, assumiu o mandato no último ano da 4ª Legislatura da Câmara de São Paulo (1960-1963), num período em que a cidade enfrentava forte crescimento demográfico, aprofundando a miséria e as desigualdades sociais. Grandes problemas de infraestrutura urbana, habitação e abastecimento se sucediam. Ele transformou seu mandato popular em trincheira em defesa dos bairros, da redução da jornada dos trabalhadores em serviços especiais (telefonía), das empregadas domésticas, do salário família do trabalhador, abastecimento de água e esgoto, projetos de reforma urbana e habitação e das Sociedades de Amigos de Bairros.

Por outro lado, sempre aprofundando sua relação com o movimento negro brasileiro e internacional era figura ativa na organização do 1º Festival Mundial de Cultura Negra, nas reuniões da Associação Cultural do Negro, no Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra de São Paulo, na Academia Paulista de Letras e na União de Escritores Brasileiros.

Uma análise dos seus pronunciamentos na Câmara Municipal de São Paulo demonstram uma sintonia fina com o que se passava no mundo. Em 29 de novembro de 1963, por exemplo, saudando “a unidade de todos os povos da Iugoslávia, forjada na luta”, rendeu preitos à data nacional da República Nacional da Iugoslávia, pois se comemorava naquele país o vigésimo aniversário da II reunião do Conselho Antifascista de Libertação Nacional da Iugoslávia, que criara a república.

Assim como, em 25/12/1963, assoma à tribuna para pronunciamento candente “Em defesa de Angola”, em que defende a independência do país irmão, o papel cumprido por Agostinho Netto e outros libertadores e aponta que “o Brasil não pode silenciar, muito menos pactuar com países ou forças que tenham tendências colonialistas, colonizadoras”. Coincidentemente, o Brasil seria o primeiro País a reconhecer a independência de Angola, 12 anos após, em 1975.

Não resta dúvida que o Professor Eduardo de Oliveira desenvolveu uma relação profunda com o 13 de Maio. Não seria demais supor que o significado

desta data, o que nela se condensou, o quanto de sofrimento e júbilo repousaram naqueles fatos, assim como até hoje representam tanto para os brasileiros, nele atingiu um nível de aprofundamento de consciência até difícil de alcançarmos. Sua trajetória demonstrou isso.

A primeira composição musical do Professor Eduardo de Oliveira, aos 16 anos de idade, foi o “Hino 13 de Maio”, hoje, um dos hinos oficiais brasileiros, consagrado como “**Hino à Negritude**”.

O poeta Eduardo de Oliveira lançou seu primeiro livro de poesias, “**Além do Pó**”, que seria sucedido por muitos outros, em 13 de maio de 1958, nas comemorações dos 70 anos da Abolição.

Não é demais registrar que em 1995, liderando uma grande frente, criou o CNAB – Congresso Nacional Afro-Brasileiro, que presidiu até 2012.

A entidade, em pelo menos cinco ocasiões, organizou celebrações marcantes do 13 de maio.

Em 13/05/2000, grande show no Ibirapuera com Martinho da Vila, Beth Carvalho, Luiz Carlos da Vila, Arlindo Cruz, e grandes sambistas.

Em 13/05/2010, o seminário nacional “O Papel do Negro no Desenvolvimento do Brasil”, na ALESP.

Em 11/05/2012, a Conferência “30 Anos da Imortalidade de Luiz Gama”, na Câmara Municipal de São Paulo.

Em 13/05/2015, o espetáculo de samba, capoeira e dança-afro “O 13 de Maio e o Levante Popular pela Abolição”, na Avenida Paulista.

Em 13/05/2016, o show “O CNAB e os 100 anos do Samba”, na Avenida Paulista.

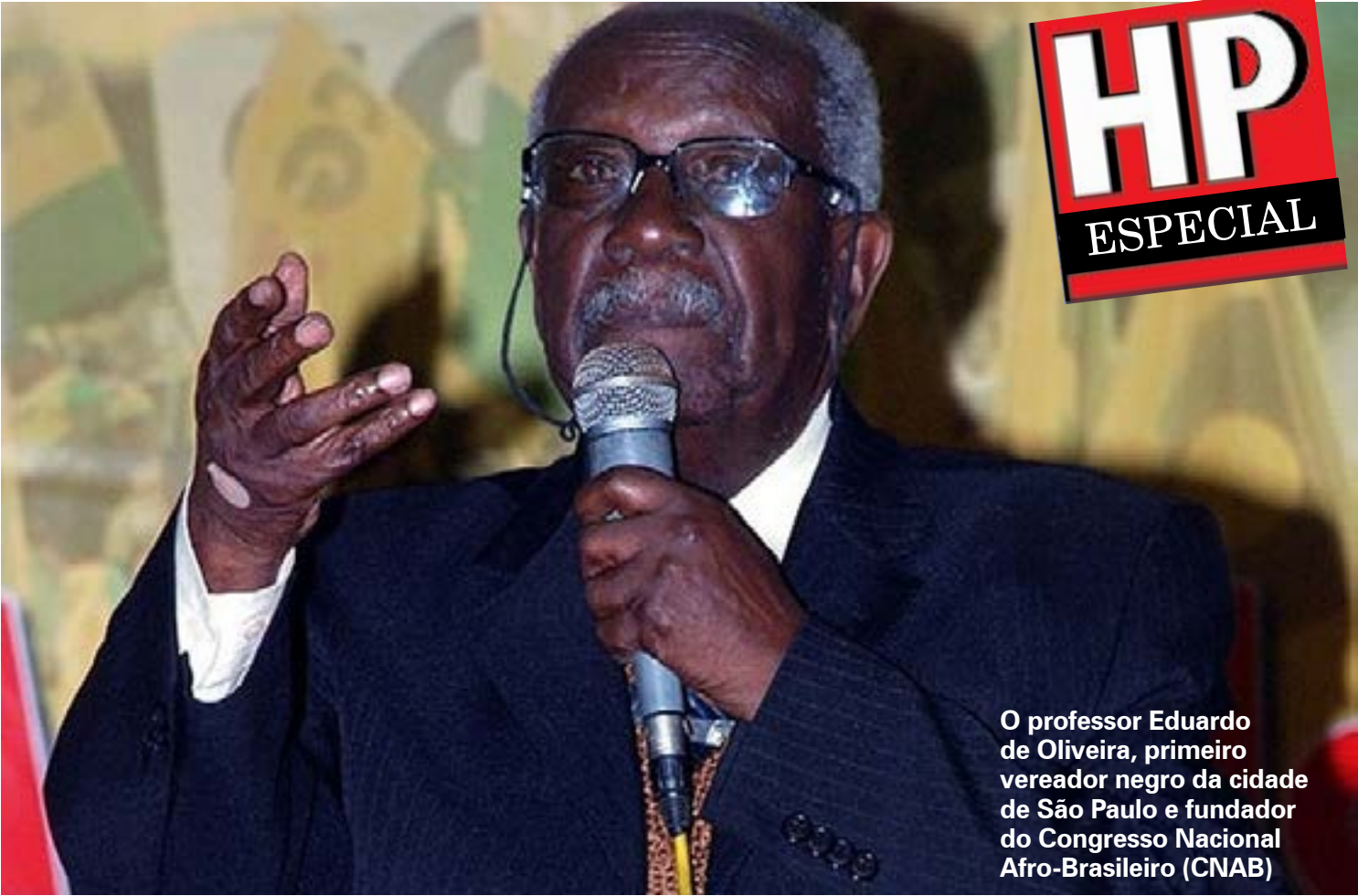
Retornando ao mandato parlamentar do Professor Eduardo de Oliveira, não resta dúvida de que sua eleição o projetou como a grande liderança negra dos anos 60 em São Paulo e no Brasil, atributo que só fez crescer ao longo dos 87 anos que esteve entre nós, brasileiros.

Seu discurso de posse na Câmara Municipal de São Paulo, em 13 de maio de 1963, revela uma compreensão ampla do significado da Abolição, quando faz eco ao pensamento de Joaquim Nabuco, ao formular que o 13 de Maio libertou os escravos, mas libertou também do opróbrio moral os escravizadores.

Foi um pronunciamento apartado por vereadores de diferentes tendências (PTB, PST, PRT e até da UDN), que se renderam ao raciocínio do exímio orador.

Ao discorrer sobre música, prosa, poesia, teatro, sociologia, pintura, escultura, trabalho, engenharia, medicina, direito, costumes, ciências, esportes, demonstra de forma cabal a grande contribuição da etnia negra à formação do Brasil e à própria Humanidade.

Enfim, uma verdadeira celebração ao grande evento abolicionista brasileiro que possibilitou a retirada dos negros dos porões do escravismo opressor e sua exposição à merecida luz do sol da construção nacional, além de explicitar seu papel na criação da República. Transcrevemos aqui a maior parte do pronunciamento, com o sentimento de que estamos tratando aqui, nesta breve introdução, de um dos melhores filhos que esta Pátria gerou.



O professor Eduardo de Oliveira, primeiro vereador negro da cidade de São Paulo e fundador do Congresso Nacional Afro-Brasileiro (CNAB)

ATO DE POSSE – SAUDAÇÃO (de Eduardo de Oliveira) 13/05/1963

“É, no instante em que assomo a esta tribuna, distinguindo que fui, pelo meu Partido, para dirigir, em nome do Partido Democrata Cristão e certamente representando o pensamento unânime desta casa, palavras de saudações aos brasileiros de origem africana, e que hoje jubilosamente festejam a passagem de mais um aniversário da promulgação da Lei Áurea – que sejam as minhas primeiras palavras endereçadas àqueles heróis anônimos que alicerçam os fundamentos da república brasileira com a força de suas lágrimas.

Por coincidência, segundo observação do Prof. Aristides Barbosa, festeja-se, no Brasil, no mesmo mês de maio, duas datas que têm estreita relação com o trabalho, a primeira é o dia 1º de maio, consagrado mundialmente como sendo o Dia do Trabalho. Evidentemente, o trabalho livre, o trabalho que constrói a base do progresso dos povos, o trabalho metódico e consciente que dignifica a humanidade.

A segunda é o 13 de Maio, dia em que se aboliu o trabalho escravo no Brasil. Enquanto, para muitos o dia 13 de Maio deveria ser extirpado do nosso calendário, por trazer ele reminiscências pouco agradáveis aos nossos foros de civilização cristã, para nós, essa data se constitui, antes de mais nada, de uma verdadeira transcendental importância, face à sua influência na formação histórica do País.

A própria República, e os fatos que dela decorrem inegavelmente, não teriam o curso de que todos nós conhecemos não fosse a decretação do 13 de Maio nos moldes e nas circunstâncias em que foi dada.

O 13 de Maio teve o grande mérito, além do mais, de liberar dois povos, dois continentes humanos, dois grupos étnicos; de um lado, a população negra, escravizada, de outro lado, os escravizadores. A ambos o 13 de Maio redimiu de pesadas culpas e de humilhantes sofrimentos.

(O vereador Marcos Mélega pede aparte e concorda com a ‘frase muito feliz: o 13 de Maio não libertou moralmente a classe que V. Exa. com grande honra pertence, libertou os brancos, que eram escravagistas, do ponto de vista moral, porque a situação dos brancos, escravizando, era a pior possível que se possa imaginar’..”)

O Sr. EDUARDO DE OLIVEIRA – “Ontem, como manada de escravos, os homens

de face cor de ébano e de alma coruscante de estrelas que lhes iluminavam o caminho da liberdade, souberam despertar as vozes eloquentes dos abolicionistas que ousaram transformar o parlamento e o jornalismo numa soberba e formidável barricada e decretar, a 13 de Maio de 1888, a queda da sombria e espectral Bastilha da escravidão.

Em que pese ‘essa imensa onda de piedade brançoide, esse incontido lirismo de atitude, ou essa torrente de verbosidade parlamentar de inspiração britânica’, como bem ponderou o eminente antropólogo Artur Ramos, o gesto patriótico dos impertérritos abolicionistas, tem suas fontes de origem repousadas sobre os valores inatos da gente de ascendência africana.

A história do desenvolvimento cultural do Brasil está repleta de passagens do mais profundo e transcendental significado, toda ela vivida intensamente, inclusive pelos homens escravizados.

Com alma e sacrifício, eles representaram e ainda hoje representam parte empolgante da vida do país de adoção, criaram e deram original e quente colorido à música popular, à dança e ao folclore nacionais; foram – e ainda o são – centro de belas e imorredouras peças literárias; atuaram e ainda atuam na realidade brasileira, com acentuado destaque, como mestres, juristas, engenheiros, médicos, cientistas, etc.

Na escultura e na arte barroca, Vila Rica é um templo esplendoroso, um marco de beleza olímpica voltado para a eternidade na glorificação de toda uma raça e que as mãos geniais de Antonio Francisco Lisboa – o festejado Aleijadinho – lograram arrancar do granito e da pedra sabão.

(O vereador Rio Branco pede aparte, que lhe é concedido, para dizer que “...Essa lenda de que a liberdade aos negros se deu por um ato de benevolência da Princesa Isabel, é uma história, uma farsa, uma mentira. A História é sempre falsificada, é sempre adulterada... A libertação veio pela luta, fundamentalmente dos pretos, luta dessa raça extraordinária, posso dizer, raça que tem homens do valor de Solano Trindade..., parabéns a V.Exa.)

(Em seguida o vereador Hélio Dejtiar compara a Inquisição à escravatura no Brasil, e conclui: “Congratulo-me com V.Exa., com a nobre, altruísta e honrada raça negra do Brasil que tanto tem cooperado para o progresso, para o desenvolvimento da nossa economia, das nossas finanças, do nosso folclore, da

nossa ciência e de tudo o que diz respeito ao intelecto. Muito obrigado a V.Exa.”)

Em seguida apartei os vereadores Marcos Méleger e Agenor Mônaco.

O Sr. EDUARDO DE OLIVEIRA – “Muito obrigado a V.Exa. Continuo em minha oração:

“Nas letras, a pena criadora e incansável de Machado de Assis legou à bibliografia nacional obras de grande fôlego e de acurado gosto; ambos eram mulatos, tanto o Padre José Maurício, músico da corte de D. João VI. André Rebouças, ilustre engenheiro do século passado, ainda hoje é uma legenda da ciência dos cálculos, bem como símbolo de grandeza que enaltece os afro-brasileiros.

Quer como causa ou efeito, os negros sempre dignificaram a cultura e as tradições artísticas do povo brasileiro.

É o que se pode verificar, quando um pintor da estatura de Victor Meirelles, toma como motivação o elemento negro e debuxa com inusitada maestria “A Batalha dos Guararapes”, em que aparece Henrique Dias e seu batalhão de negros descalços e escreve com as tintas rubras e escaldantes do seu próprio sangue, uma das páginas heroicas e triunfais da nossa história.

Cândido Portinari ainda há pouco se agigantava ao esteireotipar com o seu firme, “sui generis” e corajoso cinzel, a vida e a luta dos nossos negros.

Entretanto, ninguém melhor soube plasmar com audácia e clarividência os méritos e anseios de libertação desse bravo e sofrido contingente humano do que Antônio de Castro Alves, esse vulto cíclico mui bem cognominado o poeta do Século XIX. Sua herança literária é uma das mais prodigiosas, ao mesmo tempo que representa uma autêntica afirmação de força a que os descendentes d’África têm se prestado.

Autores proeminentes da estirpe naturalista, como Aluísio Azevedo e Júlio Ribeiro focaram não somente como exigentes estetas, mas também como sociólogos, a psicologia e a capacidade dramática dos irmãos de Cruz e Souza – esse ‘Dante Negro’ e ‘Papa do Simbolismo’ em terras da América.

Contemporaneamente, Jorge Amado, e ainda, há pouco, José Lins do Rego, se notabilizaram, nos deliciando com as páginas de seus romances, quando repassadas do lirismo quente que só temos afro-brasileiros são capazes de transmitir do negro para a formação da amálgama, sobre a

qual se alicerça o Brasil de hoje, foi tão fecunda e exuberante, que teve o mágico poder de arrastar para estudá-la as mais privilegiadas inteligências, tais como Nina Rodrigues, Manuel Quirino, Jorge de Lima, Sílvio Romero e tantos outros, que seria exaustivo enumerá-los.

Florestan Fernandes, eminente sociólogo, contudo, ao prefaciá-lo livro de poemas de Osvaldo Camargo, após uma série de análises, chega, devesas, à conclusão de que o legado histórico, que o negro traz da escravidão, é do mais amargos, ao afirmar textualmente: ‘Em suma, o negro não repudia nada, nem a experiência ancestral, nem o universo criado pelo branco, nem a condição humana que nele encontra. A sua revolta nasce de uma injustiça profunda e sem remédio, que ele sente por ser posto à margem da vida e da justiça humanas, vítima de um estado extremo de negação do homem pelo homem’; e continua o ilustre sociólogo: ‘Em nome de um código ético rude e egoísta, o branco ignora as torturas, os conflitos e as contradições que cimentam sua concepção ‘cristã’, ‘cordial’ e ‘democrática’ do mundo, condenando à danação todos os negros que aceitam com integridade e ascetismo essa mesma concepção do mundo, com suas opções e valores morais’.

Inegavelmente é uma observação que nos enche de preocupação.

Entretanto, quero acreditar que no Brasil, a marcha do encontro das raças caminha vagarosamente, mas com passos seguros, para uma solução fraternal e humana. Se de um lado, Paul Sartre, quando escreve a respeito da poesia negra de língua francesa, tem razão de indagar: ‘Que esperavam vocês que aconteceria quando tirássemos a mordada dessas bocas negras: que nos entoassem louvores?’ De outro lado, o mestre Roger Bastide acredita que o único marco de diferenciação entre negros e brancos é de ordem social e econômica e que, com o transcorrer dos anos, tende a desaparecer, para ceder lugar a um novo igualitarismo – suprema aspiração de todas as raças e de todos os povos.

Continua no site
Câmara Municipal de São Paulo, In Diário Oficial, de 15/05/1963
*** Irapuan Santos é Vice-Presidente Nacional do CNAB e membro do Comitê Central do PCdoB.**